

# MARIA

[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)



*Levanta-te,  
vem para o meio!*

(Mc 3,3)



Fraternidade  
e pessoas com deficiência

# ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Ó Pai de misericórdia,  
nós vos louvamos e agradecemos porque,  
pela morte e ressurreição de vosso Filho  
e pela ação do Espírito Santo,  
nos reconciliais convosco e entre nós.



Abri nossos olhos  
para reconhecermos em cada ser humano  
a dignidade de filhos benditos vossos.  
Convertei nosso coração  
para acolhermos a todos com amor fraterno,  
de maneira especial as pessoas com deficiência.  
Ajudai-nos a promover a autonomia  
e a plena realização desses nossos irmãos e irmãs,  
na família, na sociedade e na Igreja.

Ensinai-nos que o segredo da felicidade está em fazer o bem  
e em partilhar alegrias e sofrimentos.  
Tornai-nos solidários em relação às pessoas com deficiência:  
que elas ocupem o centro de nossas atenções.  
Ao lado delas, estaremos mais perto de Vós  
e receberemos muito mais do que oferecemos.

Ó Maria, mãe querida,  
Jesus nos confiou a vós como filhos e filhas.  
Confortai os que se dedicam com amor  
àqueles que um dia, felizes,  
nos receberão na Casa do Pai.

Amém!





## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente a Congregação dos Missionários Claretianos.

**Diretor:** Cláudio Gregarianin.

**Administração:** Nestor A. Zatt.

**Divulgação:** Hely Vaz Diniz; Djailton Carvalho.

**Redação:** Adelino Dias Coelho; Avelino S. de Godoy.

**Diagramação:** Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy. **Assinaturas:** Geraldo José Canezin.

**Impressão:** Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

### Para se corresponder com a redação:

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000.  
Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205  
- CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)  
[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)

### Divulgação

Djailton Carvalho: (11) 3823-1060 Ramal 1045  
[divulgacao.revista@avemaria.com.br](mailto:divulgacao.revista@avemaria.com.br)

### Assinatura:

**Ligue grátis: 0 800 - 5 55 - 0 21**  
**De segunda a sexta das 7h30 às 17h15**  
[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)

**Valor da assinatura R\$ 25,00 por ano**  
(12 exemplares)

### AVISO AO ASSINANTE

**SUA ASSINATURA** de agora em diante será renovada  
somente por **BOLETO BANCÁRIO**  
emitido e enviado pela Revista Ave Maria.

### Representantes

**São Paulo:** Benedito Carlos Câmara; Fábio Eugênio Almeida Santos; Mauro Donizeti Câmara; Palmira de Nadai Farias; Sérgio Pierozan; Josevane Victor. **Minas Gerais:** Vera Teresinha Nunes Sousa; Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes. **Goiás:** Sérgio Pierozan. **Paraná:** Sérgio Pierozan (Curitiba). **Ceará:** José Erivaldo Lima Miranda. **Merenda Representações:** Tel.: (16) 3203. 3694: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Triângulo Mineiro.

### Serviço Bíblico na Internet

Comentários diários sobre as leituras das missas:  
[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

**Revista Ave Maria na internet:**  
[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)

# Levanta-te, vem para o meio!

**U**m cego se aproxima. Tateia com sua bengala branca o melhor caminho na calçada esburacada e cheia de desníveis. Sem visão, surgem armadilhas a cada passo. Diante dele, as pessoas apressadas passam, evitam-no propositalmente ou porque estão fixas em seus pensamentos. Há, às vezes, quem se disponha a ajudar, mas isso é raro.

Tem sido sempre assim ao longo da história. Perante as pessoas com deficiência, as sociedades sempre viveram um misto de fascínio e rejeição.

A busca da eliminação física dessas pessoas existe desde os tempos mais remotos e continua sendo praticada até hoje. Haja vista a reportagem, por revista de grande circulação, acusando e desabonando o pe. Júlio Lancelotti e o trabalho que vem desenvolvendo com os moradores de rua da cidade de São Paulo.

A Campanha da Fraternidade de 2006 traz ao centro de nossa atenção as pessoas com deficiência que são freqüentemente vítimas de preconceito e de discriminação.

Quem são essas pessoas?

O apelo de Jesus: "Levanta-te, vem para o meio!" (Marcos 3,3) desafia todos os saudáveis e fortes: é preciso interessar-se pela valorização e inclusão dos que têm alguma deficiência. Em maior ou menor grau, seus vários tipos estão presentes no meio da população; e todos estamos sujeitos a adquirir alguma limitação ao longo da vida. Daí, o interesse pelo tema.

O pe. João Batista Libânio em seu artigo: "**Fraternidade e pessoas com deficiência**" (p.8) aprofunda o assunto e pergunta: "como nos fazemos próximos dos deficientes?"

O papa Bento XVI, na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1º de janeiro, adverte-nos de que a mentira é inimiga da paz e nos lembra os horrores da 2ª Guerra Mundial, provocados pelos sistemas ideológicos e políticos que mistificaram a "verdade", chegando ao extremo de exterminarem comunidades inteiras (p.6-7). "**Imaginário da cultura brasileira e campo religioso**" (p.10) de Antônio Boeing põe em dúvida se religião pode ser discutida, ou não, conforme nosso modo de pensar fantasioso, e mostra o perigo de se deixar o tema somente para os "entendidos". Luís Erlin mostra as conseqüências de querermos transformar a oração num encontro com o "Gênio" e não com Deus, em "**A Lâmpada de Aladim e a oração**" (p.11). Na esteira do mesmo tema da CF'2006, Frei Betto (p.12-13) nos fala do desafio de cultivar a tolerância e o diálogo inter-religioso neste mundo plural e desigual.

*Volta para casa e conta tudo o que Deus fez por ti* (Lucas 8,39) disse Jesus ao homem a quem havia acabado de curar. Voltemos também para o nosso meio e anunciemos sua mensagem de amor: "Cabe-nos denunciar o sentimentalismo e a piedade estéril, o paternalismo manipulador, a cultura do corpo perfeito, os estigmas sociais e rótulos e, principalmente, a tendência ao saneamento da espécie humana e o eugenismo (aperfeiçoamento da raça humana por seleção genética e controle da reprodução) mascarado na rejeição das pessoas com deficiência" (Texto-Base da CF'2006, n.ºs 240-241).

## Encontro Nacional da Pastoral da Juventude

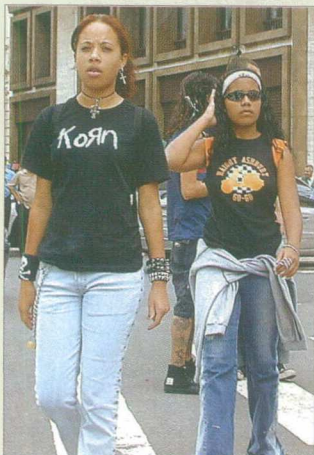


Foto: Avelino S. de Godoy

**S**ão Paulo, 16/1. Foi realizado o 8º Encontro Nacional da Pastoral da Juventude, ENPJ, entre os dias 8 e 15 de janeiro de 2006, nas dependências da Faculdade Metrocamp, situada à Av. Júlio de Mesquita, 840, Cambuí, SP. A Pastoral da Juventude, PJ, é responsável pela evangelização e acompanhamento do processo de educação na fé de milhares de jovens brasileiros e convidou representantes de todas as dioceses do país para participar daquele momento de celebração e partilha. Por meio do lema "Construindo a Vida e Celebrando a História", o encontro teve como finalidade resgatar a força da opção preferencial pelos jovens, assumida pela Igreja da América Latina na Conferência Geral do Episcopado, em Puebla, no México, em 1979, bem como refletir a realidade da juventude e propor pistas de ações concretas. A PJ da

arquidiocese de Campinas, junto com outros organismos, esteve à frente da organização do evento.

## Concílio Vaticano II, 40 anos

**I**taici, 12/1. De 8 a 10/2, em Itaiaci, Indaiatuba, SP, acontecerá o Seminário comemorativo dos 40 anos do Vaticano II - Contexto, intuições e desafios para a Igreja no Brasil hoje. O objetivo é celebrar os 40 anos do Concílio Vaticano II, revisitando o evento, suas intuições fundamentais e seus eixos temáticos, para situá-lo no contexto atual e fazer emergir dele os novos desafios e as tarefas pendentes para a Igreja no Brasil hoje.

Serão convidados para participar daquele seminário, bispos, padres, religiosos(as), a Sociedade de Teologia e Ciências de Religião, SOTER, a Organização dos Seminários e Institutos do Brasil, OSIB, e leigos (as). O Seminário terá a exposição de seis conferencistas, trabalhos em grupos e plenário. À noite, um painel com Padres Conciliares. Informações e inscrições: INP - Fax: (61) 2103-8303. Cx.P. 02067 - CEP 70259-970 Brasília (DF). (inp@cnbb.org.br).

## Encontro Mundial das Famílias

**V**alença, Espanha, 17/1. De 1º a 9 de julho será realizado em Valença, Espanha, o 5º Encontro Mundial

das Famílias, com o tema "A família e a transmissão da fé". Constam na programação do evento: a Feira Internacional (1º a 7 de julho) dedicada à promoção da família em todo o mundo; o Congresso Internacional Teológico (de 4 a 7); o Terço das Famílias (na noite do dia 7); celebrações eucarísticas para grupos lingüísticos (no dia 8); testemunhos de algumas famílias dos cinco continentes (na noite do dia 8); missa de encerramento, presidida pelo Papa Bento XVI, no dia 9 de julho.

## Ética e Cidadania

**S**ão Paulo, 22/1. Foi realizado, de 9 a 21 de janeiro, em São Paulo, o 19º Curso de Verão, com o tema: "Comunicações: Ética e Cidadania". O Curso de Verão foi uma promoção do Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEP). Trata-se de um programa de formação popular abrangendo as esferas bíblica, teológica, pastoral e da militância cristã na sociedade. É também um espaço ecumênico de convivência, de troca de experiências e de partilha espiritual. É um curso massivo, para um grande número de participantes, mas preocupado com que cada pessoa encontre seu espaço em grupos menores e no diálogo com as outras, dentro da metodologia da Educação Popular. Destina-se a jovens e pessoas com-

prometidas com trabalhos pastorais, comunitários e com os movimentos populares e suas causas.

## Santuário Santa Paulina

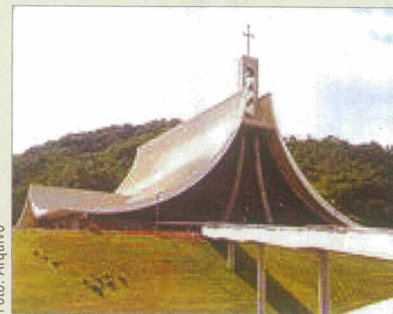


Foto: Arquivo

## Vígolo-Nova Trento, SC. 22/1.

Nesta data foi inaugurado o Santuário Santa Paulina com solene celebração presidida pelo arcebispo de Florianópolis, d. Murilo Sebastião Ramos Krieger. A Irmã Salete Ana Bampi, Coordenadora-Geral da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição comunicou-nos que "desde a beatificação, em 1991, as Irmãs sentiram o desafio de construir um espaço para acolher os devotos de Santa Paulina. A nova realidade impôs sobre as Irmãs a necessidade de criar infraestrutura para melhor atender a quem chega de todas as partes do Brasil e do mundo. Por sua vez, a Irmã Terezinha Maria Pamplona, Ecônoma-Geral, refletiu junto à nossa reportagem que: "Muito mais importante do que a materialidade da construção, é Jesus Cristo ser conhecido em todas as partes do mundo - ideal missionário de Santa Paulina".

Contatos: pela internet: ecciic@ciic.org.br ou www.santuariosanta paulina.org.br

## Solidariedade ao pe. Júlio Lancelloti

**A Rede Cristãos, 10/01,** se manifesta a respeito de matéria da "Veja" desta semana. "Todos sabemos da existência de uma parte da imprensa que não se aprofunda nas informações que colhe, não pesquisa e cujo interesse é o de escrever matérias sensacionalistas, sem o menor respeito pelo trabalho dos outros. Infelizmente há um número considerável de leitores que engolem tudo o que sai neste tipo de imprensa sem maiores reflexões. E foi isto que aconte-

ceu na revista "Veja" ao acusar e tentar desabonar pe. Júlio Lancelloti e o trabalho que ele vem desenvolvendo com os moradores de rua da cidade de São Paulo. Que sintam nossa resistência e nossa revolta a este tipo de imprensa, nosso compromisso com a verdade e nossa incondicional solidariedade com quem trabalha com seriedade, fé, esperança e garra, como pe. Lancelloti, dando testemunho de vida ao lado dos pobres e pequenos".

• Rede de Cristãos e-mail: bolrede@terra.com.br

• Pe. Lancelloti: centro ezequiel@uol.com.br  
Tel: (11) 62912831 ou Paróquia São Miguel, Rua Taquari, 1100 São Paulo, SP, 0366-001 - Tel: (11) 66 926798.

## Carta da leitora

*Estou sempre de parabéns porque sou assinante fiel da Revista Ave Maria, permitam-me, então, dar uma sugestão no sentido de que se abra espaço nas revistas a serem publicadas no próximo ano a fim de que os leitores desta renomada revista católica tivessem oportunidade de se pronunciarem a respeito das matérias editadas, retificadas, a exemplo das revistas "Família Cristã", "Ir ao Povo" e outras congêneres.*

*Outrossim, se inserisse nas colunas "Maria na Devoção Popular, assinada por Roque Vicente Beraldi, resumo sobre a devoção da Senhora de Guadalupe.*

*Perdoem-me se fui inconveniente ao tomar esta iniciativa, mas, assim o faço no bom sentido, visando cada vez mais à eficácia da minha querida revista Ave Maria.*

*Atenciosamente,*

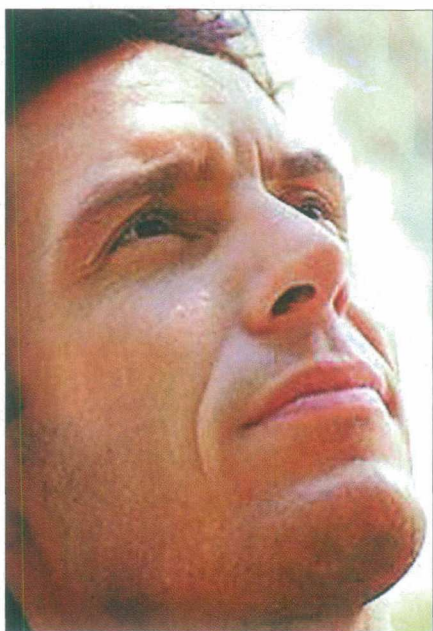
**Ivete Dias dos Santos**

Recife, Pernambuco

São Paulo, 22 de novembro de 2005

## SUMÁRIO

- **Na VERDADE, a PAZ** 6  
*Papa Bento XVI*
- **Fraternidade e pessoas com deficiência** 8  
*J. B. Libânio*
- **No Brasil, tem que chocar!** 9  
*Pe. Zezinho*
- **Imaginário da cultura brasileira e campo religioso** 10  
*Antonio Boeing*
- **A Lâmpada de Aladim e a oração** 11  
*Luís Erlin*
- **Desafios às religiões num mundo pluralista e desigual** 12  
*Frei Betto*
- **Vencer o mal com o bem: caminho para a paz** 14  
*Maria Clara Luccchetti Bingemer*
- **Quando Jesus subiu aos céus, os evangelhos já tinham sido escritos?** 16  
*Regina Maria de Almeida*
- **Quem é Maria?...** 18  
*Ethel Maria Pereira da Costa*
- **Direitos Humanos para o século XXI** 19  
*Francisco Gomes de Matos*
- **Entrevista com Ana Cláudia Cavalcante** 20  
*Cristiane Perri*
- **Senhora das Florestas** 22  
*Roque Vicente Beraldi*
- **A palavra é... Beato - Prefácio** 23  
*Luís Erlin*
- **Liturgia da palavra De 12 de março a 16 de abril** 24  
*Adelino Dias Coelho*
- **Você depende dela!** 31  
*Antonio José Eça*
- **Vamos cozinhar?!** 32  
*Yvone Barros Oliveira*
- **O ganha-pão de uns...** 33  
*Tina Glória*



No dia 1º de janeiro, o papa Bento XVI dirigiu a todo o mundo a Mensagem para o Dia Mundial da Paz, da qual reproduzimos alguns trechos:

“...O tema de reflexão deste ano – ‘Na verdade, a paz’ – exprime esta convicção: sempre que o homem se deixa iluminar pelo esplendor da verdade, empreende quase naturalmente o caminho da paz. A humanidade não conseguirá construir um mundo mais humano para todos os homens, a não ser que todos se orientem com espírito renovado para a verdade da paz. Esta não pode ser reduzida a simples ausência de conflitos armados, mas tem de ser entendida como um fruto da ordem que o divino Criador estabeleceu para a sociedade humana, uma ordem que deve ser realizada pelos homens, sempre desejosos de uma mais perfeita justiça. Enquanto resultado duma ordem planejada e querida pelo amor de Deus, a paz possui uma intrínseca e irresistível verdade própria e corresponde a um anseio e a uma esperança que vivem indestrutíveis em nós.

# Na VERDADE,

## Elementos para a paz

Assim delineada, a paz configura-se como dom celeste e graça divina, que requer, em todos os níveis, o exercício da nossa responsabilidade maior que é a de conformar – na verdade, na justiça, na liberdade e no amor – a história humana à ordem divina. Quando falta a adesão à ordem transcendente das coisas, assim como o respeito daquela gramática do diálogo que é a lei moral universal escrita no coração do homem, quando fica obstaculizado e impedido o progresso integral da pessoa e a tutela dos seus direitos fundamentais, quando muitos povos são obrigados a suportar injustiças e desigualdades intoleráveis, como se pode esperar a consecução do bem da paz?

## A mentira, inimiga da paz

...Basta pensar naquilo que aconteceu no século passado, quando aberrantes sistemas ideológicos e políticos mistificaram de forma programada a verdade, levando à exploração e à supressão de um número impressionante de homens e mulheres, exterminando mesmo famílias e comunidades inteiras. Depois daquelas experiências, como não se sentir seriamente preocupado diante das mentiras do nosso tempo, que enquadram cenários ameaçadores de morte em não poucas regiões do mundo? A busca autêntica da paz deve partir da consciência de que o problema da verdade e da mentira diz respeito a cada homem e mulher e aparece como decisivo para um futuro pacífico do nosso planeta.

## Todos nós somos uma só família

A paz é anseio irremediável presente no coração de cada pessoa, independentemente das suas identidades culturais específicas. Por isso mesmo, cada um deve colocar-se a serviço de um bem tão precioso, trabalhando para que não se insinue qualquer forma de falsidade que venha a contaminar a convivência. Todos os homens pertencem a uma única e mesma família. A excessiva exaltação das próprias diferenças contrasta com esta verdade fundamental. É preciso recuperar a consciência de estarmos irmanados num mesmo e, em última análise, transcendente destino, para se poder valorizar da melhor forma as próprias diferenças históricas e culturais sem as contrapor mas, antes, harmonizando-as com os que pertencem a outras culturas. São estas verdades simples que tornam possível a paz; e são facilmente compre-



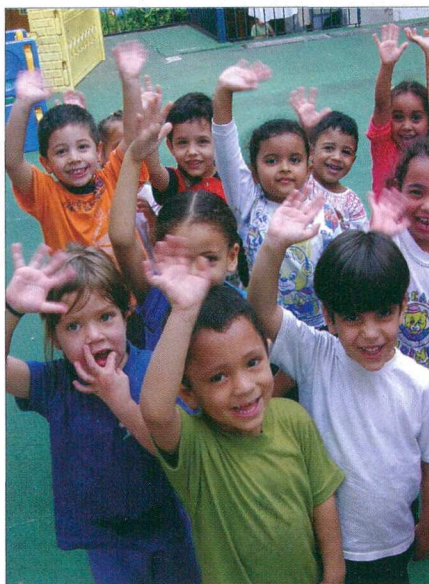
Fotos: Arquivo

# a PAZ

ensíveis quando se escuta o próprio coração com pureza de intenção. A paz apresenta-se então de um modo novo: não como simples ausência de guerra, mas como convivência dos diversos cidadãos numa sociedade governada pela justiça, na qual se realiza também, na medida do possível, o bem de cada um deles. A verdade da paz chama todos a cultivarem relações fecundas e sinceras, estimula a procurarem e a percorrerem os caminhos do perdão e da reconciliação, a serem transparentes nas conversações e fiéis à palavra dada.

## O terrorismo ameaça a paz

Hoje em dia, a verdade da paz continua a ser comprometida e negada, de maneira dramática, pelo terrorismo que, com as suas ameaças e ações criminosas, é capaz de ter o mundo em estado de ansiedade e insegurança. Não é só o niilismo; também o fanatismo religioso,



hoje freqüentemente denominado fundamentalismo, pode inspirar e alimentar propósitos e gestos terroristas. Intuindo, desde o início, o perigo dilacerante que representa o fundamentalismo fanático, João Paulo II estigmatizou-o duramente, acautelando contra a pretensão de impor com a violência, em vez de propor à livre aceitação dos outros, a própria convicção acerca da verdade.

## Colaboração ecumênica

...Perante os riscos que a humanidade vive em nossa época, é dever de todos os católicos intensificar, em todas as partes do mundo, o anúncio e o testemunho do 'Evangelho da paz', proclamando que o reconhecimento da verdade plena de Deus é condição prévia e indispensável para a consolidação da verdade da paz. Deus é amor que salva, Pai amoroso que deseja ver os seus filhos reconhecerem-se mutuamente como irmãos, procurando responsabilmente pôr os seus vários talentos a serviço do bem comum da família humana. Deus é fonte inesgotável da esperança que dá sentido à vida pessoal e coletiva. Deus, e só ele, torna eficaz qualquer obra de bem e de paz.

## Sinais da construção da paz

Contemplando o atual contexto mundial, podemos com satisfação registrar alguns sinais promissores no caminho da construção da paz. Mas isso não deve induzir a um ingênuo otimismo. De fato, não se podem esquecer os sangrentos conflitos fratricidas e as guerras devastadoras que ainda continuam, infelizmente, semeando lágrimas e morte em vastas zonas da terra. Os primeiros a se beneficiarem duma decisiva opção pelo desarmamento serão os países pobres, que reclamam justamente, depois de tantas promessas, a atuação concreta do direito ao desenvolvimento.

## Conclusão

...É necessário que cada comunidade se empenhe numa intensa e capilar obra de educação e testemunho que faça crescer em cada um a noção da urgência de descobrir sempre mais profundamente a verdade da paz. Ao mesmo tempo, peço que se intensifique a oração, porque a paz é primariamente dom de Deus que se há de implorar incessantemente. Graças à ajuda divina, será certamente mais convincente e iluminador o anúncio e o testemunho da verdade da paz. Com confiança e abandono filial, voltemos o olhar para Maria, a Mãe do Príncipe da Paz. Ao início deste novo ano, pedimos-lhe que ajude todo o Povo de Deus a ser, em cada situação, agente de paz, deixando-se iluminar pela Verdade que nos torna livres. Pela sua intercessão, possa a humanidade crescer no apreço por este bem fundamental e comprometer-se na consolidação da sua presença no mundo, para entregar um futuro mais sereno e seguro às gerações que hão de vir."

*Bento XVI*





# Fraternidade e pessoas com deficiência

J. B. Libânio

**T**ema atual e de muita gravidade. Se lançamos um olhar sobre a história, percebemos enorme avanço na consciência mundial a respeito do tratamento das pessoas com deficiência. Um passado longínquo, ou quem sabe, não tão longínquo assim, conheceu culturas que eliminavam sem mais os deficientes. No fundo, estava o incômodo de conviver com um diferente, um estranho.

O ser humano é realmente paradoxal. Cansa-se com a repetição, com a mesmidade de pessoas e coisas. Lança-se em aventuras diferentes, exóticas e até de alto risco para sorver o prazer do novo, inesperado, imprevisível. É um lado da moeda.

De repente, assusta-se com o diferente. Foge dele. Exorciza-o. A história das religiões faz remontar à expressão “adeus”, hoje usada preferentemente para despedida, como um rito de exorcismo, ao deparar-se com uma pessoa diferente no primeiro encontro. É como se alguém dissesse: que Deus expulse de você qualquer malquerença, mau desejo e assim posso aproximar-me de você sem perigo.

Os loucos, tão outros na sua lógica, amedrontavam. Numa cultura religiosa, como foram as tradicionais, em vez de enclausurá-los na frieza dos hospitais psiquiátricos modernos, as pessoas imaginavam-nos possuídos de um espírito divino. Pensavam que o mesmo Espírito que os possuía, os levaria para seu mundo. Punham-nos numa nave, chamada “navis stultifera” – a nave dos lou-

cos –, e entregavam-nos ao destino dos mares e da morte. Maneira religiosamente camuflada de fazê-los desaparecer.

Seculares que somos, inventamos razões mais sofisticadas, para criar as nossas “naves dos loucos” e aí colocar as pessoas que nos incomodam. Já não as confiamos ao destino ou a um Espírito que as conduza, mas à cura asséptica, nem sempre afetiva, de instituições especializadas.

Com efeito, todo diferente perturba e deixa-nos perplexos. Mas é por meio

sob dois sentidos. Temos o direito de transformá-la em vista de mais vida, como temos a obrigação de acolhê-la quando ela nos apresenta falhas humanas insanáveis. O ser humano nunca pode ser eliminado. Hoje até a pena de morte de criminosos está sendo rejeitada e com muito mais razão riscar da vida um ser inocente.

## A culpa é de Deus?

Freqüentemente pessoas culpam a Deus pelas deficiências. Deus, sabendo do defeito, por que não o evitou? E, prevendo o acidente, por que não interveio afastando o perigo?

Com essas perguntas, toca-se o agudo problema do mal. O filósofo alemão Leibniz (1646-1716) já tinha percebido que a origem última do mal físico são os limites da criatura. Uma vez que Deus cria, assume os limites da criação. Seria ininteligível da parte de Deus criar e, ao mesmo tempo, estar continuamente interferindo nas coisas criadas como se não fossem criaturas. Para que tudo corresse absolutamente perfeito, Deus teria que criar um mundo igual a ele, isto é divino. Mas, neste caso, já não seria mundo, e sim ele. Ora, Deus não pode criar-se a si mesmo. O limite, as falhas são condições necessárias do ser criatura.

Um exemplo bem simples. Existe a lei da gravidade. Ela permite que estejamos sentados, conversando e não flutuando no ar. Lei necessária para a nossa existência. Mas, se eu resolver sair pela



Foto: Avelino S. de Godoy

dele que nos enriquecemos. A mesmidade banaliza a vida. As experiências da diversidade acompanham o ser humano ao longo da vida. Somos necessariamente postos em situações que rompem a rotina, a repetição maquinal, a homogeneidade.

Um olhar lúcido e crítico percebe a real verdade das deficiências. É um dado da natureza que nos foi entregue




janela do 11º andar, essa mesma lei funcionará e espatifar-me-ei no solo. Culpa de Deus? Não. O limite próprio de uma lei criada. Funciona para manter-nos presos ao solo, mas também para despedaçar quem se precipite de uma grande altura.

### O significado das deficiências

Diante das deficiências físicas, vale a mesma reflexão. Elas são consequência dos limites do criado. E o mais importante não é explicá-las, mas perguntar por seu significado para aquele que a padece e para nós que com ela convivemos. Nesse momento, entra o sentido ético, humanista e cristão.

A fé cristã oferece àquele que é deficiente elementos para entender sua situação e vivê-la positivamente. O primeiro que assumiu condição deficiente foi o Filho de Deus que se viu forçado a carregar uma cruz e nela morrer. Não foi uma deficiência física natural, mas imposta pela condenação romana. E ele confere sentido ao sofrimento do deficiente.

Para aqueles que se defrontam com os deficientes, a fé cristã abre perspectivas maravilhosas de serviço. A parábola do bom samaritano é paradigmática. A vítima é o deficiente. E o Senhor pergunta: *na tua opinião, quem destes três se tornou o próximo daquele que caiu nas mãos dos assaltantes* (Lucas 10,36)? A questão fundamental é: como se fazer próximo dos deficientes? Ela está posta pela Campanha da Fraternidade de 2006. Como vamos responder a ela? 

**J. B. Libânio** é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

# No Brasil, tem que chocar!

Pe. Zezinho

rosto e o corpo. Depois disso, a pessoa será entrevistada e até ganhará programas na TV.

A inversão de valores é tal que um escritor com 50 ou 100 livros e um cantor com 50 ou 100 CDs não interessam aos jornalistas.

Se, no mesmo recinto, estiver um modelo, uma dançarina, um jogador de futebol e um padre que dança, eles serão notícia.

Nem Jorge Amado ganharia muitas linhas.

Não sou amargo. Sou realista.


A imprensa no Brasil está pensada para ressaltar o que a TV ressalta. Se a pessoa não aparece nas câmeras de TV, dificilmente aparecerá nas páginas de jornal.



Ilustração: Arquivo

**N**o Brasil, quem quer aparecer na mídia, tem que chocar pela nudez ou pela ousadia do que diz; ou tem que ser bonito e engraçado. Se vier com discurso sério religioso ou político, você deixa de ser interessante.

A mídia, inclusive as emissoras e jornais, valorizam quem mostra o

Os jornais e as emissoras de rádio são tientes da TV. O Brasil é um país da imagem. Por isso é que tem 4% de leitores e pelo menos 95% de telespectadores. Somos um país que prefere ver, a imaginar e pensar. 

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.

# Imaginário da cultura brasileira e campo religioso

Antonio Boeing

**QUE DIFICULDADES estão presentes no imaginário coletivo brasileiro que impedem a compreensão deste ensino como área de conhecimento?**

(Prof. Antonio Boeing – São Paulo, SP)

A dimensão religiosa durante toda a história da humanidade tem ocupado lugar de destaque na organização da vida das pessoas e das sociedades. Com o avanço das ciências modernas, alguns pensadores passaram a afirmar que a religião estaria no fim, mas isto não se verificou; antes, pelo contrário, suas expressões multiplicaram-se em diferentes contextos e culturas. Isto porque, como afirma o filósofo romeno Mircea Eliade (1907-1986): “Ser — ou, antes tornar-se — ser humano, significa ser religioso”. Por isso, para uma aproximação e conhecimento do ser humano, é preciso considerar a centralidade da dimensão religiosa.

## Religião não se discute?

Ao analisarmos o imaginário da cultura brasileira, percebemos que nem sempre o campo religioso foi contemplado com seriedade nas pesquisas. Uma das razões é a presença marcante da idéia de que algumas questões não devem ser discutidas, dentre elas, estão especialmente a política, o futebol e a religião. Esta forma de proceder acaba por colocar entraves que impedem um debate sistemático e científico so-

bre três dimensões que ocupam boa parcela da vida dos brasileiros e exercem grande influência sobre ela. Uma vez que “não se pode” discutir política, delega-se aos “entendidos”, daí resulta a corrupção, utilização das coisas públicas como se fossem privadas, além da omissão e do descaso com a nação. No **futebol**, não é diferente, pois é coman-

sobre as manifestações religiosas, além de impedir a visibilidade dos objetivos, funções, razões de ser e incidência dessa dimensão sobre a vida dos adeptos. Resulta também numa certa ingenuidade diante do fenômeno religioso, como se ele tivesse sido criado pelas divindades e por isso fosse intocável e absoluto. Posturas como estas continuam desencadeando e legitimando milhões de mortes em nome de crenças e convicções religiosas fanatizadas.

## É possível fazer ciência sobre religião?

No campo acadêmico, também se constata alguns entraves, especialmente com base na concepção evolucionista, ao afirmar que, com o avanço das ciências modernas, a religião se tornaria supérflua, isto porque entendiam que as questões e dramas do ser humano seriam resolvidos cientificamente. Esta idéia ocupou grande parte dos meios acadêmicos que, ainda hoje, seguem pensando que não é possível fazer ciência sobre o fenômeno religioso e suas manifestações. Mas, há por outro lado, um forte movimento em diferentes espaços e níveis acadêmicos espalhados pelo país que, pela seriedade das pesquisas e análise interdisciplinar da complexidade do campo religioso, o colocam em debate. São campos de pesquisas ainda jovens, mas possuem excelentes trabalhos científicos que em muito contribuem para a compreensão dessa área do conhecimento.



Prof. Antonio Boeing é membro da coordenação do Curso Ciências da Religião das Faculdades Claretianas - São Paulo - religião@claretsp.com.br



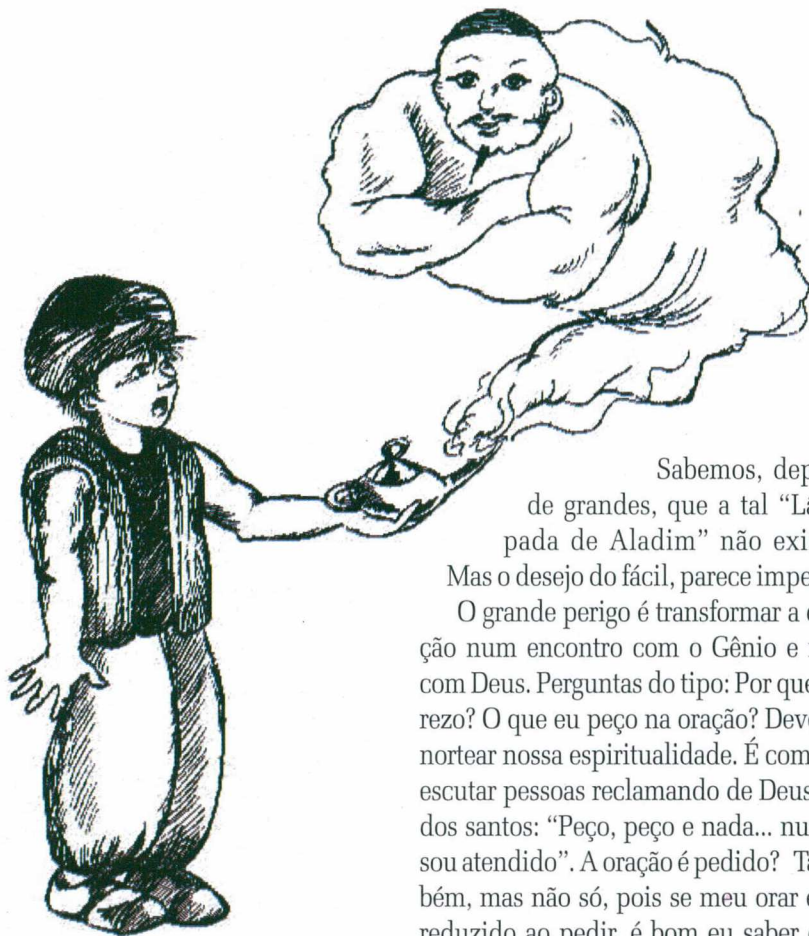
Foto: Avelino S. de Godoy

dato por “cartolas” e alguns “sabedores” desta área. Decorrem dessa postura, a divinização de alguns poucos e o abandono de milhões de atletas que mal ganham para sobreviver.

Quando o assunto é **religião**, aí, sim, é que as coisas se complicam, pois está impregnado no imaginário brasileiro que esta área de forma nenhuma se discute. Essa atitude, por um lado, delega o assunto para os “entendidos”, sejam eles líderes das religiões consideradas “legítimas” ou líderes que atuam, até certo ponto, na clandestinidade; por outro faz com que cada indivíduo, apoiado em sua experiência setorializada, julgue-se *expert* neste campo. Estas atitudes contribuem para inviabilizar estudos sistemáticos

# A Lâmpada de Aladim e a oração

Luís Erlin



Sabemos, depois de grandes, que a tal “Lâmpada de Aladim” não existe. Mas o desejo do fácil, parece imperar.

O grande perigo é transformar a oração num encontro com o Gênio e não com Deus. Perguntas do tipo: Por que eu rezo? O que eu peço na oração? Deveria nortear nossa espiritualidade. É comum escutar pessoas reclamando de Deus ou dos santos: “Peço, peço e nada... nunca sou atendido”. A oração é pedido? Também, mas não só, pois se meu orar está reduzido ao pedir, é bom eu saber que não estou fazendo oração. Para alguns de nós, as ocasiões de contato com Deus são marcadas por grandes listas: preciso disso, daquilo, o Senhor tem que realizar esse meu pedido, se eu não receber deixarei de rezar, de ir à missa, de ajudar os pobres...

## O que é a oração?

Quando eu tenho um amigo que amo de verdade, faço de tudo para estar com ele, gosto de sua companhia, não tenho vergonha de ser quem eu sou diante

dele, sinto confiança. Ele não me condena, sinto seu amor. Conversando com esse amigo, eu agradeço o bem que a presença dele me faz. O silêncio no nosso diálogo faz com que eu me reencontre. Ouço atento seus conselhos, arrependo-me de coisas cometidas, mas, sobretudo, sinto uma força que me impulsiona a levantar e continuar trabalhando, lutando, fazendo minha vida acontecer. O pedido nesse contato de amor, é consequência do encontro, e não a razão principal de estar com ele.

A oração é estar diante de Deus, colocar-se na presença dele por inteiro, é ter consciência de ser “invadido” por seu amor. É buscá-lo sempre, em toda circunstância, pautando nosso viver nessa relação de amizade. Quem reza e sabe rezar, aos poucos vai refletindo através de palavras, gestos e ações a presença do Altíssimo que habita nele.

É saber dizer, faça-se a sua vontade, e não a minha. *Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade* (Mateus 6,9-10)... É saber dar graças mesmo quando eu não compreendo sua Vontade.

Sabe rezar, quem sente necessidade de Deus, aquele que diz como o salmista: *Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo* (Salmo 41,3).

A oração não é magia, Deus não é Aladim. Porém, os frutos da verdadeira oração são mais valiosos que todos os tesouros que pudésemos conseguir esfregando a “Lâmpada”.



Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano.  
Correspondência: [luiserlin@bol.com.br](mailto:luiserlin@bol.com.br)

**T**odos nós conhecemos a estória da lâmpada mágica, é esfregá-la e o gênio aparece concedendo a realização de três desejos, pura magia. Na minha adolescência, eu sonhava com a lâmpada, com o gênio, até ensaiava os pedidos que eu iria fazer.

Geralmente nós somos assim, desejamos que a magia tome conta da nossa vida, suprimindo nosso trabalho, esforço e sofrimento em construir o que desejamos. Seria só pedir, e pronto, estaria realizado.

# Desafios às religiões num

Frei Betto

**Ainda não somos capazes de ver no rosto de cada árabe, de cada judeu, de cada africano ou asiático, de cada criança de rua da América Latina, de cada indígena ou negro, a imagem e semelhança de Deus.**

Uma das características da modernidade é o pluralismo religioso. Exige, da parte de todos nós, crentes e não-crentes, a virtude da tolerância. Deus não tem religião. A religião é expressão espiritual, cultural, litúrgica, de uma comunidade em sua relação com o transcendente. Com o fim do período medieval, encerrou-se também a possibilidade de uma determinada crença religiosa impor-se às demais através do poder político ou militar.

Ainda assim, perduram em quase todas as religiões grupos fundamentalistas que alimentam preconceitos e discriminações em razão de diferenças teológicas, litúrgicas ou históricas. Negam o caráter laico do Estado e dos partidos políticos, e confundem evangelização com imposição, brandindo mais o anátema que o amor.

Jesus foi o mestre da tolerância religiosa. Jamais condicionou uma cura ou milagre à prévia adesão à sua fé. Engana-se quem pensa que, no tempo de Jesus, havia uma única religião num Deus único. Como hoje, predominava o mais eclético sincretismo (fusão de várias religiões) Antíoco Epífanes havia introduzido, em 167 a.C., a imagem de Dionísio no templo de Jerusalém (cf. 2Macabeus 6,7). Estavam vivas as religiões cananéias, asiáticas e greco-romanas, que contavam inclusive com adeptos hebreus. O imperador romano era deificado. Seu culto público havia sido regulamentado por Augusto.

Segundo o evangelho de João (4,46-54), Jesus se encontrava em Caná, na Galiléia, quando foi abordado por “um funcionário real, cujo filho se achava doente em Cafarnaum”. E, ao contrário do centurião, que não se considerou digno de receber o Mestre em casa (cf. Mateus 8,8), em Caná, o enfermo foi curado sem que Jesus fosse vê-lo. *Vai, teu filho vive.*

O centurião não quis que Jesus viesse à casa dele porque bem sabia que os judeus eram proibidos de entrar na casa de pagãos. E Jesus ressaltou a fé daquele pagão, a ponto de excluir: *Em Israel, não achei ninguém que tivesse tal fé.* Do mesmo modo, curou a mulher cananéia (Mateus 15,21-28) e repôs no lugar a orelha de Malco, servo do sumo sacerdote (João 18,10). Fez o gesto de amor sem pedir ao centurião, à mulher cananéia e a Malco que abandonassem suas convicções religiosas.

Tolerância é a capacidade de aceitar o diferente. Não confundir com o divergente. Intolerância é não suportar a pluralidade de opiniões e posições, crenças e idéias, como se a verdade fizesse morada em mim e todos devessem buscar a luz sob o meu teto.

## “A verdade verdadeira”

Conta a parábola que um pregador reuniu milhares de chineses para pregar-lhes a verdade. Ao final do sermão, em vez de aplausos houve um grande silêncio. Até que uma voz se levantou ao fundo: “O que o senhor disse não é a

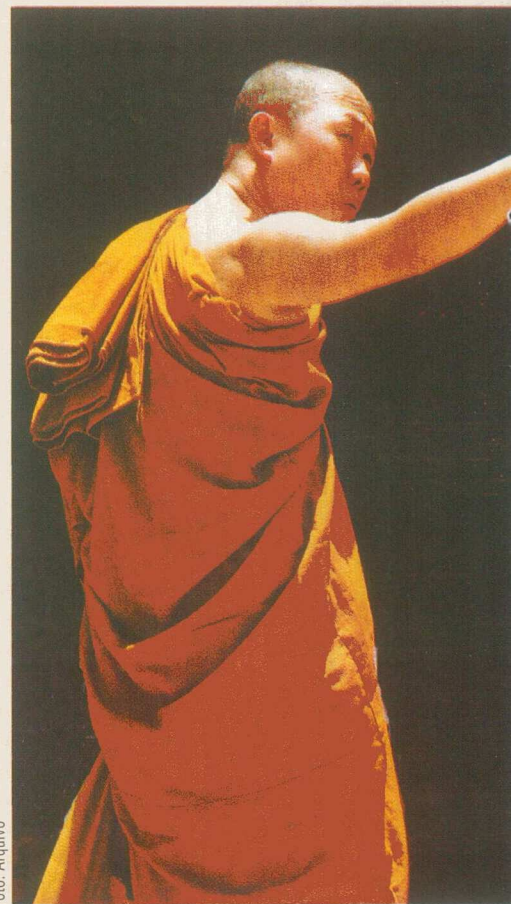


Foto: Arquivo

verdade”. O pregador indignou-se: “Como não é verdade? Eu anunciei o que foi revelado pelos céus!” O objetante retrucou: “Existem três verdades. A do senhor, a minha e a verdade verdadeira. Nós dois, juntos, devemos buscar a verdade verdadeira”.

Só os intolerantes se julgam donos da verdade. Todo intolerante é um inseguro. Por isso, aferra-se a seus caprichos como um naufrago à tábua que o mantém à flutuação. Não é capaz de ver o outro como outro. A seus olhos, o outro

# o mundo pluralista e desigual

é um concorrente, um inimigo. Ou um potencial discípulo que deve acatar docilmente suas opiniões.

O tolerante evita colonizar a consciência alheia. Admite que, da verdade, ele apreende apenas alguns fragmentos, e que só pode ser alcançada por esforço comunitário. Reconhece no outro a alteridade radical, singular, que jamais deve ser negada.

O perfil do tolerante é descrito por Paulo no Hino ao Amor da 1ª carta aos Coríntios (13,4-7): "É paciente e prestativo, não é invejoso nem se ostenta, não se incha de orgulho e nada faz de inconveniente, não procura seu próprio interesse, não se irrita nem guarda rancor. Não se alegra com a injustiça e se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta."

## Tolerância é tolice?

Tolerância não é sinônimo de tolice. O tolerante não desata tempestade em copo d'água, e jamais cede quando se trata de defender a justiça, a dignidade e a honra, bem como o direito de cada um ter seus princípios e agir conforme

sua consciência, desde que isso não resulte em opressão ou exclusão, humilhação ou morte.

Das intolerâncias, a mais repugnante é a religiosa, pois divide o que Deus uniu, incentiva disputas e guerras, dissemina ódio em vez do amor. Só o amor torna um coração verdadeiramente tolerante. Porque quem ama não contabiliza ações e reações do ser amado e faz da sua vida um gesto de doação.

## A vida, dom maior de Deus

Vivemos num mundo desigual, marcado por guerras e sofrimentos. Segundo a ONU, de seus 6,3 bilhões de habitantes, 4 bilhões vivem abaixo da linha da pobreza. Há 824 milhões de pessoas sobrevivendo na insegurança alimentar, que provoca 24 mil mortes por dia.

A vida é o dom maior de Deus. No Evangelho, duas perguntas são feitas a Jesus. A primeira, que nunca aparece na boca de um pobre, é "Senhor, o que devo fazer para ganhar a vida eterna?" É o que interessa ao doutor da Lei na parábola do Bom Samaritano (Lucas 10, 25-27) e ao homem rico (Marcos 10,17-

22). Os dois já tinham assegurada a vida terrena.

A segunda pergunta sempre aparece na boca dos pobres: 'Senhor, o que fazer para ter vida nesta vida? Minha mão está seca e quero trabalhar; meu olho é cego e quero enxergar; meu filho está doente e quero-o com saúde; meu irmão está morto e rogo que o devolva à vida'. A quem pede vida na outra vida, Jesus responde com ironia e desafios. Aos que foram injustamente privados de condições de vida nesta vida, ele responde com misericórdia e bênçãos.

Hoje, a morte ronda o mundo. Além do terrorismo e das guerras, da fome e das epidemias, da violência e das catástrofes naturais, ainda não somos capazes de ver no rosto de cada árabe, de cada judeu, de cada africano ou asiático, de cada criança de rua da América Latina, de cada indígena ou negro, a imagem e semelhança de Deus.

## "Que todos tenham vida e vida em abundância"

Eis a missão que nos desafia neste mundo plural e desigual: cultivar a tolerância e o diálogo inter-religioso; não fazer da diferença divergência; amar como Jesus amou, sem pedir atestado de convicção religiosa; erradicar as causas da fome e da pobreza; fazer com que o pão seja verdadeiramente nosso, e não só meu ou seu, para que o Pai possa sinceramente ser proclamado Pai-Nosso; e lutar pela paz, que jamais virá como resultado da imposição das armas, e sim como assinalou, há 2.800 anos, o profeta Isaías: "só haverá paz como fruto da justiça" (cf. 32, 17).



Frei Betto é escritor, autor do romance sobre Jesus Entre todos os homens (Ática), entre outros livros.

## POBRES X ARMAS

- Dos 30 países ricos membros da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), para cada US\$ 1 destinado à cooperação internacional, desembolsam-se US\$ 10 para atividades militares. O dado é do Relatório do Desenvolvimento Humano, ONU/2005.
- Em 2000, foram gastos em armamentos US\$ 524 bilhões. Em 2003, pós-11 de setembro de 2001, US\$ 642 bilhões. Aumento de 25%. E foram destinados à cooperação com as nações mais pobres apenas US\$ 69 bilhões. Ou seja, 10% do que se aplicou em armas.

# Vencer o mal com o bem: caminho para a paz

Maria Clara Lucchetti Bingemer

**T**anta tragédia, tanto sofrimento, de um lado e outro do mundo. Vidas ceifadas, orfandade, desespero. Tsunamis na Ásia, explosões em boates e casas noturnas na Argentina, a usual mas nunca menos ameaçadora violência urbana, a guerra no Iraque que continua.

Tantos fatores intranquilizadores no encerramento do ano que passou. E, no entanto, a mensagem do Papa volta a bater na tecla evangélica que propõe um ideal tão alto que parece impossível de cumprir: Vencer o mal com o bem. No dia mundial da Paz, é esta a mensagem que a Igreja tem a dar "urbi et orbi". Não só aos fiéis católicos, mas a toda a hu-

manidade, é proposto o caminho da não violência, da mansidão e da reconciliação como única via para que a verdadeira paz aconteça.

Ao fundo, as palavras do apóstolo São Paulo: *Não te deixes vencer pelo mal. Vence antes o mal com o bem* (Carta aos Romanos 12,21). A antitética proposta do grande místico e apóstolo que foi Paulo de Tarso, anunciando o evangelho de Jesus, ressoou nos albores do Cristianismo e ressoa novamente agora no despertar do ano novo: para quebrar o círculo vicioso e pernicioso do mal e da violência não são úteis ou eficazes refinadas estratégias ou armas mais potentes que as do outro.

## Só uma coisa vence o mal: a prática do bem.

Só há uma atitude capaz de quebrar a espiral diabólica da violência e do mal: o amor e o bem praticados em favor de todos. E todos os que ouvem esta palavra e a põem em prática são chamados a fazê-lo com radicalidade.

A prática do bem capaz de fazer brotar a paz como fruto maduro é, na verdade, uma atitude ética que inclui até mesmo o inimigo. Em palavras do mesmo Paulo: *Se o teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber* (Carta aos Romanos 12,20). Dizendo isto, Paulo segue à risca o ensinamento do Sermão da Montanha, Carta Magna do Reino de Deus, promulgada e proclamada por Jesus, propondo, além de uma atitude passiva e não vingativa ou agressiva, uma conduta ativa: mas além de tudo suportar sem imitar ou revidar violentamente as ofensas recebidas, é preciso ainda amar ativa e dinamicamente todo ser humano, inclusive aquele do qual o mal provém e por quem é praticado.

O princípio é passar além do amor ao próximo que, segundo a Lei mosaica, conserva um sentido restritivo (como a si mesmo) e a menção do inimigo faz a frase ainda mais forte e contundente: "Amai os vossos inimigos". Porém, de que tipo de amor se trata? Certamente não tem nada de uma ternura espontânea, feita de afinidade, a qual seria aliás impossível. Pois a proposta do caminho para a paz significa mais do que



Fotos: Avellino S. de Godoy

uma arte de viver neste mundo; trata-se de uma obrigação positiva, um ministério do amor universal. Neste sentido, vai muito além do próprio dever do perdão: apesar de incluí-lo, a exigência de amar os inimigos e vencer o mal com o bem vai mais longe, rejeitando o que ainda possa subsistir de condescendência mesmo no perdão. Trata-se simplesmente de amar, sem jogadas estratégicas de manutenção da paz nas fronteiras do mundo ou da Igreja, nem de propaganda para conversão.

### Para conseguir a paz

Para conseguir o bem da paz, é necessário afirmar, com consciente lucidez, que a violência é um mal inaceitável e que nunca resolve os problemas e as angústias humanas. A violência é uma mentira, porque se opõe à verdade da nossa fé, à verdade da nossa humanidade. Na verdade, a violência destrói o que ambiciona defender: a dignidade, a vida e a liberdade dos seres humanos. Portanto, nunca é um caminho válido nem justo, pois semeia destruição



e morte por onde passa. Com sua sabedoria que ultrapassava a todas, Jesus de Nazaré pronunciou as luminosas palavras que há vinte séculos inspiram gerações de homens e mulheres que vão construindo a paz por onde passam.

Na sua esteira, Paulo de Tarso escreveu aos cristãos de Roma, que se debatiam com o sofrimento da perseguição e da violência: "Vencei o mal com o bem". E depois de Paulo, muitos outros houve e há, cristãos ou não, que marcaram a história da humanidade praticando esse princípio de diferentes maneiras, invocando ou não para isto o nome de Jesus Cristo. Referimo-nos ao Mahatma Gandhi, a Martin Luther King, Nelson Mandela, Edith Stein e tantos outros e outras.

A maneira de viver, amar, sofrer, morrer, agir, nos prova que vencer o mal com o bem é o verdadeiro caminho para a paz. E mais: prova que, se é um caminho difícil, não é impossível nem desumano. O convite do Papa, neste início de ano, tem endereço certo: nós mesmos, todos e cada um de nós, convidados a vencer o mal que tanto penaliza a humanidade com o bem, único valor que pode trazer-lhe a paz tão desejada.

Maria Clara Lucchetti Bingemer é teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. [www.users.rdc.puc-rio.br/agape](http://www.users.rdc.puc-rio.br/agape)

# “Meu espírito é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret

## Missionários Claretianos

*A serviço da Palavra*

- CENTRO “PADRE JAIME CLOTET” – Pe. Maurício da Silva Ribeiro, cmf — [pjvsul@pjuv.com.br](mailto:pjvsul@pjuv.com.br)  
R. Pinheiro Machado, 245 - Cx. Postal 412 – CEP 85501-970 - Pato Branco, PR - (46) 9911.5115
- MISSIONÁRIOS CLARETIANOS – Ir. Robério Vieira Cabral, cmf — [pjvne@pjuv.com.br](mailto:pjvne@pjuv.com.br)  
R. Manoel Moura, 46 - Bairro Trapiche da Barra – CEP 57011-100 — Maceió, AL - (82) 326-8122
- SECRETARIADO VOCACIONAL – Pe. Sidney T. Silva, cmf — [ajvsp@pjuv.com.br](mailto:ajvsp@pjuv.com.br) - Av. Francisco J. C. Andrade, 535 – CEP 13070-055 — Campinas, SP - (19) 9604.2745
- MISSIONÁRIOS CLARETIANOS – Pe. José Ferreira Pinto, cmf — [pjvmg@pjuv.com.br](mailto:pjvmg@pjuv.com.br)  
Rua Espírito Santo, 1573 CEP 30160-031 — Belo Horizonte, MG - (31) 8726-7457
- PROCURADORIA MISSIONÁRIA – Pe. Írio Rissi, cmf - [promicion@click21.com.br](mailto:promicion@click21.com.br) (19) 3242-2259
- COMUNIDADE MISSIONÁRIA – R. Bahia, 984 - Centro — Cx. P. 41 – CEP 78630-000 Campinápolis, MT

[www.pjuvcmf.com.br](http://www.pjuvcmf.com.br)

# Quando Jesus subiu aos céus, os evangelhos já tinham sido escritos?

Regina Maria de Almeida

**E**ssa pergunta é muito freqüente nos cursos que assessoro. A resposta é complexa, mas vamos construí-la juntos, passo a passo.

No Novo Testamento, como em toda a Escritura, os textos nascem a partir de um esquema básico:

1. Primeiro ocorre o fato, o acontecimento, a vida. Neste caso, o fato gerador dos textos foi a pessoa de Jesus.

2. Depois, medita-se sobre esse fato e se percebe a revelação de Deus e sua mensagem. Aqui, Deus se dá a conhecer através de seu Filho: seus atos e palavras nos mostram o Reino como algo possível e viável. Sua doutrina estava estampada totalmente em sua vida — por isso, Jesus não sentiu a necessidade de escrever. Também, sabia que o Espírito Santo iria inspirar seus discípulos a continuarem seu trabalho evangelizador.

3. Transmite-se essa reflexão como catequese, primeiro de forma oral, de boca em boca, nas orações, nas celebrações, na vida das comunidades que nascem atraídas pela Boa Notícia deixada por Jesus.

4. Em seguida, escreve-se tudo isso para não se perder. Só depois de vinte anos da morte e ressurreição de Jesus que se começou a recolher as tradições orais sobre ele e a se colocar por escrito. Assim, os textos do Novo Testamento são testemunhos de fé posteriores à Páscoa — são TESTEMUNHOS, não nar-



Foto: Cláudio Gregianin

**Deus se dá a conhecer através de seu Filho: seus atos e palavras nos mostram o Reino como algo possível e viável.**

rações — que interpretam a teologia de Jesus, sua morte e ressurreição.

Os textos nasceram:

a) para ajudar as comunidades a responderem para si e para os judeus/gentios a seguinte pergunta: quem é Jesus Cristo?

b) a partir das perguntas das comunidades: Jesus falou/fez algo em relação a determinada situação concreta? (busca-se iluminar e fortalecer a prática nascente);

c) porque os apóstolos (testemunhas

oculares) vão morrendo e é preciso esclarecer e manter a fidelidade à doutrina inicial;

d) para ajudar a organizar a Igreja, que cresce rapidamente.

5. Mais tarde, esses escritos são organizados por assunto (como num livro de receitas ou numa estante de livros). Não se levou em conta a data em que foram escritos. O primeiro assunto diz respeito à vida e à obra de Jesus. Temos, então, os quatro evangelhos. Depois, na segunda parte, temos os escritos que falam sobre a vida da Igreja: o livro dos Atos dos Apóstolos, as Cartas Paulinas, as Cartas Pastorais e, por fim, o Apocalipse. O processo de escrita do Novo Testamento demorou cerca de 100 anos (mais ou menos do ano 50 ao 150 d.C.).

6. Copia-se tudo, a fim de que a Boa Nova de Jesus seja espalhada por todos os cantos da terra. Por isso temos uma cópia em nossas mãos hoje...

## A Bíblia é escrita em mutirão

Outras perguntas nascem complementando a primeira: quando a Bíblia foi escrita? Em que língua? Por quem?

Um bom começo para se tentar construir uma resposta é perceber que a Bíblia é fruto da inspiração divina e do esforço humano. Ela foi escrita pelo povo, que relatou sua relação estreita



com Deus. Esse relacionamento teve altos e baixos, limitações e entusiasmos. Cada linha das Escrituras fala da história dessa Aliança. Por isso, ela não foi escrita de uma só vez. Levou muito tempo, mais de mil anos.

Primeiro, passou de geração a geração de forma oral, de 1300 a.C. a 900 a.C., aproximadamente. Só no reinado de Davi e Salomão essas tradições começaram a ser juntadas e organizadas por escrito. Esse processo durou até mais ou menos 150 d.C.

Ela foi escrita em três línguas. A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em Hebraico, e uma pequena parte em Aramaico. O Novo Testamento (mais o livro da Sabedoria, do Antigo Testamento) foi escrito em Grego, a língua do império comercial da época.

A Bíblia nasceu da vida do povo. E é a ele que devemos sua autoria. Mesmo que muitos não tenham escrito com



a própria mão, escreveram com a vida, com suas reflexões, orações, nas conversas, dentro de casa, no trabalho.

Assim, muita gente contribuiu para que hoje possamos nos animar e orientar com a Palavra de Deus: homens e mulheres; jovens e velhos; pais e mães de família; agricultores, pescadores, operários de várias profissões; gente instruída e gente que só sabia contar histórias; gente viajada e gente que nunca saiu de sua região; sacerdotes, profe-

tas, reis, pastores, apóstolos, evangelistas...

Pela graça do Espírito, essas pessoas perceberam Deus falando nos acontecimentos. Só um povo que está atento aos sinais dos tempos é capaz de enxergar Deus falando e agindo na história.

O povo de Israel conseguiu ter esse olho da fé. Também somos chamados a desenvolver essa capacidade de ver e rever as coisas, de transformar a letra morta em Palavra Viva. Aí a Bíblia se torna profundamente atual.



*Regina Maria de Almeida, teóloga leiga, com pós-graduação em Sócio-Psicologia, é assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo e autora do curso: Encontros de Iniciação Bíblica por Correspondência e co-autora da obra Crescimento do Jovem na Comunidade Cristã, Ed. Salesiana.*

[www.partilhando.com.br](http://www.partilhando.com.br) - [reginama6@uol.com.br](mailto:reginama6@uol.com.br)

## NA PAZ DO SENHOR



Belo Horizonte, MG, **Antonio Carlos Dias Ferreira**, aos 20.09.2005, com 77 anos. Trabalhou como revisor e redator na revista Ave Maria entre os anos 89 e 92.



Em Goianésia, GO, **Helena Sabina Barbosa**, aos 10.05.2004, com 71 anos.

Em Curitiba, PR, **Adalberto Moretti**, aos 20.05.2005, com 73 anos.

Em Campinas, SP, **Antonio Evandro de C. Silva**, aos 12.09.2005, com 83 anos.



Em Curitiba, PR, **Alda Gucella Gebert**, aos 22.08.2005, com 84 anos. Foi assinante por cerca de 50 anos da Revista Ave Maria.



Em Brasópolis, MG, **Maria de Fátima Faria**, aos 30.04.2004, com 48 anos.



Em Sorocaba, SP, **Maria Helena Lopes de Castro Franguelli**, aos 06.11.2005, com 54 anos.



Em São João del Rei, MG, **Maria Ferreira da Silva**, aos 28.02.2005, com 85 anos.

Em São Paulo, SP, **Jesuína Maria da Silva Feitosa**, aos 30.07.2005, com 79 anos.

Em Marília, SP, **Pedro Milaré**, aos 19.11.2004, com 101 anos.

Em São José del Rei, MG, **Helena Passos Seabra**, aos 26.10.2005, com 86 anos.



Em São Paulo, SP, **Cibele Costa Lage Coelho**, aos 16.11.2005, com 71 anos. Esposa do nosso companheiro, revisor e redator desta revista, Adelino Dias Coelho.

## ASSINANTES EM FESTA

• Em Lavras, MG, **Zélia Santo Teixeira e Lauro Teixeira dos Reis**, em 10.09.2005, completaram **bodas de ouro**.

• Em Curitiba, PR, **Irmã Agostinha Gai** celebrou **100 anos de vida**, em 08.09.2004.

• Em São Simão, SP, **Euclides Victorio e Miriam Ballerini Victorio** festejaram **bodas de ouro**, em 10.12.2005.

# Quem é Maria?...

Esta seção trata, de maneira clara, simples e didática, de inúmeros itens da doutrina católica sobre a mãe de Jesus.

Etel Maria Pereira da Costa

## VISÃO BÍBLICA INTRODUTÓRIA SOBRE MARIA

A visão atual sobre Maria, a mãe de Jesus, deu grandes passos no sentido de fazer emergir uma figura mariana com todo o seu valor de mulher profética e libertadora, a partir, sobretudo de uma reflexão baseada no MAGNIFICAT (*A minha alma engrandece ao Senhor* – Lucas 1,46).

Na América Latina, a compreensão mariana encarna-se na religiosidade popular e na realidade de pobreza, onde se situa grande parcela da população que vai aos poucos despertando e buscando caminhos de libertação.

A fonte privilegiada para um conhecimento mais profundo de Maria é a Escritura. Os evangelhos nos dizem que Maria é pobre, uma mulher do povo (Lucas 2,7.22-24), da cidade desprezada de Nazaré (Lucas 1,27; João 1,46). Seu cântico (Lucas 1,46-55) nos revela que ela faz parte dos: *anawin*: os pobres de Javé, que buscam o Senhor e sua Justiça (Josué 2,3;3,11-13). É uma mulher de fé que ouve, reflete e decide, mesmo sem compreender tudo o que lhe acontece ou que lhe é revelado (Lucas 1,45;1,29;2,50). Atenta a Deus e atenta aos clamores do povo, realiza em sua vida a fidelidade do profeta. Sem deixar de ser mãe, é sobretudo DISCÍPULA, mulher ativa que recebe elogios porque sabe ouvir a Palavra e pô-la em prática (Lucas 11,28).

A releitura da tradicional imagem de Maria se reveste de grande importância

para o diálogo *ecumênico*. E é justamente no compromisso comum com a libertação das mulheres e de todos os pobres que o diálogo ecumênico vai-se tornando uma realidade também no que diz respeito à figura de Maria.

Depois de muito tempo de exageros, exaltações fora do comum sobre a figura mariana, vem outro período de quase esquecimento e isolamento de Maria. O Concílio Vaticano II (*Lumen Gentium*, capítulo VIII) representa um novo consenso: insere Maria no contexto de Cristo e da Igreja. O papa Paulo VI, no documento *Marialis Cultus* (*Culto Mariano* – 1974), traça critérios para uma verdadeira piedade e culto mariano: referência a Jesus Cristo, à pessoa de obra do Espírito Santo e ao Magistério da Igreja.

Para se obter uma boa compreensão da figura mariana, não é possível base-

ar-se somente no dado da fé. É necessário também entender muitos processos de produção dos símbolos e da imagem de Maria, dando atenção às mudanças históricas e ao lugar de onde se faz a leitura. Neste sentido, é necessário que Maria seja situada em um contexto específico, com as seguintes características:

a) a nova consciência das *maiorias pobres* que provoca mudanças nas relações de poder e aproxima ao seu meio a figura de Maria;

b) a condição da mulher na sociedade e na Igreja;

c) o universo popular religioso, com sua cultura e linguagem própria, seus símbolos e capacidades de expressar as verdades da realidade e da fé.

A Virgem Maria tem no cristianismo católico um grande poder de *convocação*, pois ela é, ao mesmo tempo, *pessoa e símbolo*. Ela pertence à cultura do povo brasileiro impregnado pela fé.

A proposta, nesta reflexão, é aprender de Maria a sua prática e vivência como *discípula fiel* do projeto salvífico de Deus em Jesus. Tomando-se contato com os textos bíblicos referentes a Maria, percebe-se a sua profunda ligação com a pessoa de Jesus Cristo. De fato, toda referência e devoção a Maria têm sentido, na medida em que ela seja introduzida no contexto do mistério cristológico, pela sua *maternidade e seguimento* (discipulado) de Jesus.



Foto: Arquivo

Etel Maria Pereira da Costa, NSM, é da Congregação Nossa Senhora Menina, doutora em Teologia Dogmática, particularmente em Mariologia, Introdução à Teologia e Eclesiologia. ethelm@ensm.com.br

# Direitos Humanos para o século XXI

Francisco Gomes de Matos

Recentemente, acessei o texto “Proyecto de Carta de Derechos Humanos Emergentes,” CDHE, no site [www.barcelona2004.org/esp/banco\\_del\\_conocimiento/docs/](http://www.barcelona2004.org/esp/banco_del_conocimiento/docs/) <[http://www.barcelona2004.org/esp/banco\\_del\\_conocimiento/docs/](http://www.barcelona2004.org/esp/banco_del_conocimiento/docs/)> OT\_46\_ES.pdf Trata-se de importante documento, proclamado naquela cidade espanhola, admirada por estudiosos na área de Direitos Humanos porque também lá, pioneiramente, proclamou-se a *Declaración Universal de Derechos Lingüísticos*, em 1996, cuja Comissão de Acompanhamento tenho o privilégio de integrar.

Esta Carta de 2004 está subdividida em duas Partes: (I) Valores e Princípios e (II) Carta de Direitos Humanos Emergentes. Nesta, incluem-se seis categorias de Direitos, centrados em Democracia: Direito à Democracia igualitária; Democracia plural; Democracia paritária; Democracia participativa; Democracia solidária; e Democracia “garantista” (Direito ao Direito, à Democracia e à Justiça Internacional). Divulgada pelo Instituto de Direitos Humanos da Catalunha, a CDHE objetiva contribuir para uma ampliação dos horizontes dos Direitos Humanos, através de movimentos sociais e culturais de coletividades e povos e contribuir para um novo relacionamento entre a Sociedade Civil Mundial e as autoridades. O texto considera Direitos Humanos o fundamento da Sociedade e reflete o espírito e os princípios da *Declaração Universal de Direitos Humanos* de 1948 e nos documentos internacionais e regionais

adotados pela comunidade mundial.

A Carta enfatiza a indispensável interação entre Direitos Humanos, Paz, Desenvolvimento e Democracia. Parte de uma concepção de Cidadania Participativa, que caracteriza Direitos Humanos Emergentes como Direitos de Cidadã(o)s e como uma resposta a processos de globalização econômica e ao aumento mundial da extrema pobreza.

A Carta traduz a idéia de que a Hu-

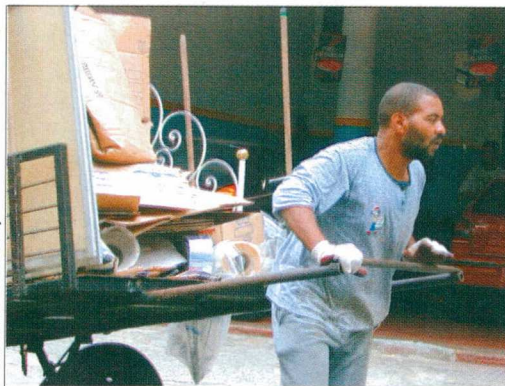


Foto: Avelino S. de Godoy

manidade, como um todo, constitui uma comunidade política que partilha o dever de cuidar de seu presente e futuro. Assim, o documento enfatiza: o respeito à igualdade das pessoas, dos povos e da Natureza; a interdependência e a integridade dos direitos de homens e mulheres. Sustenta que precisamos universalizar a solidariedade e criar condições para assegurar-se Desenvolvimento e Paz sustentáveis. Quais os oito valores fundamentais, destacados neste inspirado e inspirador texto de 30 páginas? Dignidade, Vida, Igualdade, Solidariedade, Coexistência positiva (para combater, diminuir, erradicar o racismo, a xenofobia, ou seja, preconceito contra os que

vêm de fora do país), Paz (como um valor dialógico, comunicativo), Liberdade, e Conhecimento (acesso universal à informação). Quais os dez princípios subjacentes à Carta?

Coerência; Horizontalidade dos Direitos Humanos Emergentes; Promoção do Multiculturalismo; Solidariedade, Participação Política; Gênero (Direitos das Mulheres); Inclusão Social; Exigibilidade (Dever dos Estados); Não-discriminação; e Segurança Humana.

Dado nosso engajamento em Linguística da Paz, busquei menção à Linguagem. Sobre essa multiforme maravilha mental, diz a Carta: “A linguagem é o traço mais específico do ser humano. Como tal, deveria unir todas as pessoas numa verdadeira comunidade dialógica”. Transcrevo, também, o Direito à Comunicação, formulado nessa humanizadora Carta: “Direito das pessoas e povos de se comunicarem com pessoas, através de meios de sua própria escolha”. Que Direitos Emergentes poderão provocar muita discussão? Três exemplos: o Direito ao Pluriculturalismo (todas as línguas, religiões e culturas são iguais e igualmente protegidas); o Direito-Dever de respeitar-se os Direitos Humanos; e o Direito a uma Morte Digna.

Em suma, leitura indispensável, para quem deseja se atualizar na Tradição de Direitos Humanos, da qual somos beneficiários e co-partícipes/responsáveis.



Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. [fcgm@hotmail.com.br](mailto:fcgm@hotmail.com.br)

# AO ESCREVER PARA



## ANA CLÁUDIA CAVALCANTE

é professora de Redação para ensino médio e pré-vestibular, e escreve livros para crianças.

Formada em Letras na USP, fez alguns cursos como teatro, dança e literatura.

Gosta muito de crianças, e principalmente do convívio com elas. “Daí, acho que veio a vontade de escrever e de me aproximar dessa linguagem divertida de ver o mundo, que o adulto sempre quer lembrar”, afirma ela.

### Como começou sua carreira como autora?

Comecei a escrever ainda quando estava na faculdade e já tinha alguns textos que não foram publicados. Quando me formei, em 1994, escrevi o “Cozinha Animada” e mostrei para alguns amigos que me incentivaram; então, depois de uns anos, saí por aí tentando publicar.

Mandei para várias editoras, que, embora gostassem, respondiam não haver mais espaço para novos textos. É muito difícil entrar no mercado editorial, é preciso tempo e disposição para insistir; não ligar para os não. Demorou bastante, até que recebi um telefonema da Editora Ave-Maria manifestando interesse em editar e divulgar o livro. Fiquei muito feliz, nem acreditava. Quando fui ver a prova do livro, não esperava uma ilustração tão bacana, pensei que ia ser uma coisa simplesinha com desenho preto e branco, então tive uma grande surpresa em apreciar os desenhos do Luís Gesini, bem coloridos que, mesmo sem me conhecer, pegou o espírito da brincadeira. Deu tudo certo, e o lançamento saiu em 2003 na Livraria da Vila e na Bienal de São Paulo, depois participamos de vários outros encontros e amostras.

### Antes de ser autora, você tinha outra profissão? Qual?

A minha profissão sempre foi essa: professora.

### Como teve a idéia de escrever um livro?

Tive idéia de escrever o “Cozinha Animada”, observando alguns livros de receitas, queria fazer uma brincadeira que misturasse a prática da cozinha com a leitura dos textos. Deixei aparecer na minha imaginação as histórias de cada receita que fui colhendo com minha mãe e suas amigas.

### E por que um livro de receitas para crianças?

Como disse, o meu interesse é escrever para crianças e o livro de receitas só poderia ser para elas. Acho legal aprender desde pequeno coisas da vida-prática.

### Você acha que a culinária é importante na vida das crianças?

Acho importantíssimo. Quando elas aprendem que podem fazer sua própria comida, dão mais valor para a própria alimentação. Uma moça comprou um livro para uma criança que sofria de ano-



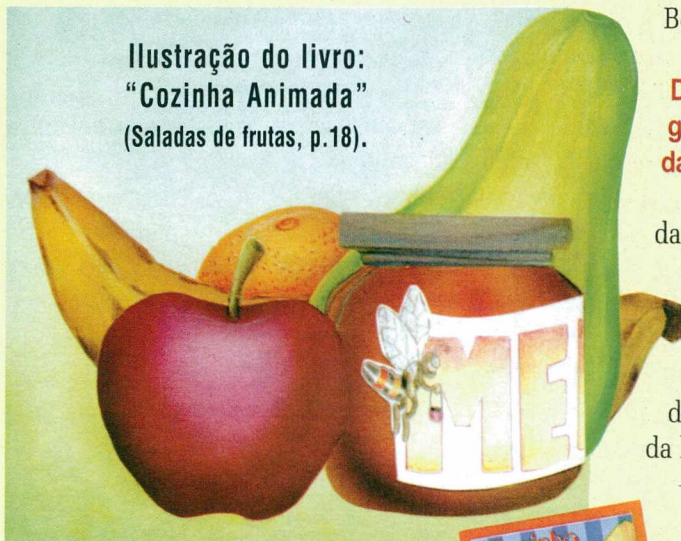
# CRIANÇAS...

rexia nervosa, um problema que tira o apetite da pessoa. Depois, ela veio me dizer que a menina passou a fazer sua comida e, portanto, a comer mais. Eu não tinha noção desse alcance e pude ver como é importante a culinária na vida das crianças. Acho que o ponto é participar do mundo da criança, ter mais proximidade com a sua linguagem.

## Na sua opinião, tanto meninos como meninas se interessam pela cozinha, por qual motivo?

Todos se interessam por cozinha. Comida é uma coisa da família: o pai, a mãe, os filhos, avós e amigos podem se reunir para, juntos, criarem seus pratos favoritos. Observe nos almoços de família como as pessoas gostam de estar juntas para comer; é mais gostoso ainda quando elas começam a fazer juntas o almoço, as crianças então adoram ajudar.

Ilustração do livro:  
"Cozinha Animada"  
(Saladas de frutas, p.18).



## Qual a receita de que as crianças mais gostam?

Acho que é "brigadeiro", toda criança adora "brigadeiro". É doce de festa que não tem todo dia em casa e é um pouco difícil de fazer.

## E qual a sua receita favorita?

Acho que é salada, pois é fácil de fazer e algumas crianças dizem não gostar. Depois, — quando lêem o livro e toparam a brincadeira, elas passam a achar gostosa a "Salada Beleza".

## Deixe uma mensagem para os leitores da Revista Ave Maria:

Desejo aos leitores da Revista Ave Maria que leiam bastante, que tenham um ótimo começo de ano, lendo e descobrindo o prazer da leitura.

Entrevista concedida à jornalista Cristiane Perri.



Se desejar adquirir o livro, ligue para 0800 7730 456

## Nova livraria Ave-Maria no Rio de Janeiro

A Editora Ave-Maria comemora a inauguração de mais esta livraria. Instalada em uma área total de 500 m<sup>2</sup>, conta com uma equipe de 12 funcionários, qualificados para atender seus clientes da melhor forma.

Além da oferta de livros e artigos religiosos, possui, em suas instalações, uma Capela onde os visitantes podem fazer suas orações.

A inauguração acontecerá no dia 10 de fevereiro, e será marcada pela bênção do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eusébio Oscar Scheid.

Durante a semana da inauguração, a livraria oferecerá descontos especiais, nos livros da Editora Ave-Maria, para todos os clientes que visitarem a loja.

Foto: Hely Vaz Diniz



Vista parcial da nova livraria Ave-Maria no Rio de Janeiro

Endereço: Rua 7 de Setembro, 177 - Tel./Fax.: (21) 2232-0438  
livraria.rj@avemaria.com.br — www.avemaria.com.br

# Senhora das Florestas

Roque Vicente Beraldi

Entende-se por floresta a extensão de terreno coberto de intensa vegetação e árvores frondosas de todos os tamanhos. Quando nenhuma pessoa habitou nessa região nem se aplicou em explorá-la, dá-se a ela o nome de mata virgem. A França, Alemanha (Floresta Negra, Francônia, Turíngia), Noruega, Finlândia, a Rússia, (Sibéria setentrional) e outras, possuem suas florestas cuidadas com especial carinho. No Novo Mundo, acham-se magníficas zonas florestais, assim também no Canadá, nas regiões tropicais da África e no Brasil.

A flora é formada pelos mais variados tipos de vegetais, desde árvores gigantes a pequenas plantas e trepadeiras. Entretanto, quer por falta de esclarecimento, quer por descabida ambição e ganância de lucros, essas áreas cada vez mais vêm sendo devastadas. Para evitar a extinção total das florestas, em todos os continentes foram criados parques que cuidam da preservação de plantas e animais.

Nos arvoredos brasileiros, podem ser encontradas árvores de grande valor econômico e de diversas espécies. Qualquer tipo de vida animal que se multiplica nas florestas, constitui a fauna. O alimento desses animais constitui-se de folhas das árvores, seus frutos, capim, raízes. Quando a fauna e flora se desenvolvem unidas, oferecendo abundante alimento para os animais que habitam na floresta, dizemos que há equilíbrio ecológico.

Por causa da destruição das matas e caça indiscriminada, muitas espécies de animais e plantas, ou já não existem ou estão mesmo em processo de extinção. Diante da triste e devastadora avalanche, sem poder aplicar outros meios de

conservação do solo além dos mais comuns, o povo devoto volta-se a Maria e solicita sua intervenção.

No decorrer da história, verificamos a presença da devoção popular a *Maria*, nas mais diversas situações. Os artistas estamparam a piedade das gentes e ofereceram com a maior sinceridade e espírito artístico, a beleza e o encanto que a adornam.

Alegram-se em apresentá-la “com traços característicos das respectivas



Pintura: Madona da Floresta, de Antônio Paim Vieira

nações, situada entre paisagens regionais, cercada por pessoas contemporâneas, praticando assim os mais arrojados anacronismos. São famosas as pálidas Virgens flamengas, como também as de Rafael, Murilo e muitos outros, cada qual exprimindo raças e/ou certas épocas.

Justificada por uma tradição ilustre foi grande a série de quadros de Virgens e *Madonas* inspiradas nos variadíssimos caracteres da etnografia brasileira, que vai desde o branco europeu até o negro, passando pelo índio e por todas as nuances da mestiçagem. Perpetuando essa maravilha, a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São

Paulo, publicou, no Governo de Abreu Sodré, uma série artística, de Virgens e *Madonas* brasileiras (pintadas, em 1947, num total de 27, por Antônio Paim Vieira e que podem ser apreciadas em vitrais da Igreja Nossa Senhora do Brasil, no bairro Jardim América, São Paulo, SP). Entre elas, acha-se a expressiva *Madona da Floresta*: “De todas as riquezas naturais do Brasil, incontestavelmente, nenhuma mais opulenta do que aquela que se condensa no maciço de suas selvas. Exuberância, a variedade, o viço, a estatura, a utilidade, a resistência, a abundância, a beleza de seus vegetais e as infinitas manifestações de vida que abrigam sob suas frondes, merece a qualificação de admirável. Que melhor do que esse complexo de maravilhas para servir de altar a Maria que as legiões de seus devotos proclamam ‘Mãe Admirável’ (*Mater admirabilis*) pela multiplicidade de suas perfeições?”.

## ORAÇÃO

**Maria, virgem e mãe, que sois comparada ao cedro do Líbano, invocada como a planta que germinou e nos presenteou o Salvador, no dizer litúrgico: “ Da cepa brotou a rama, / Da rama brotou a flor, / Da flor nasceu Maria, / De Maria, o Salvador”, iluminai a consciência dos responsáveis para que não sejam cegos e por um lucro descabido não destruam a natureza e possamos todos defender a fonte de vida e alegria, criada pela bondade de Deus. Por Cristo, Senhor nosso. Amém.**

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

# A palavra é...

Luís Erlin

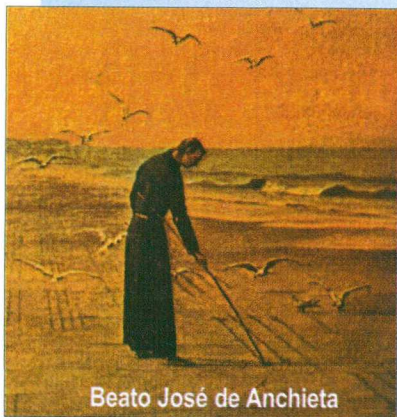
Nesta seção, o leitor encontrará a explicação de palavras empregadas nas celebrações litúrgicas. Se desejar, escreva-nos, solicitando o significado de algum outro termo.

## Beato

Provém do latim – *beare* – que significa *tornar feliz*, o mesmo que *bem-aventurado*. Pela tradição cristã, beato ou feliz é todo aquele que, já tendo partido para a outra vida, desfruta da felicidade do banquete celeste.

A Igreja também utiliza essa expressão para designar aquelas pessoas que, pelos méritos em vida, nos dão certeza de que estão no céu e por isso podem interceder por nós, receber culto, porém ainda não universalmente, isso somente se dará após a canonização. A beatificação é um passo anterior à canonização.

O culto aos bem-aventurados ou beatos culto é mais restrito, reservado propriamente ao país em que nasceram ou viveram, à ordem religiosa em que professaram, se for o caso, às dioceses, etc...



Beato José de Anchieta

Para ser considerado beato(a) a Igreja precisa reconhecer um milagre, fruto de sua intercessão, o mesmo acontece com a canonização. Em caso de martírio, esse milagre não é necessário, basta provar que morreu defen-

dendo a fé, e manifestou perdoar seus algozes.

Os processos de beatificação e canonização são bastante complexos, podem demorar décadas ou séculos.

No Brasil, por exemplo, há o Beato José de Anchieta que morreu aos 9/6/1597 e só foi beatificado aos 2/6/1980 pelo papa João Paulo II e uma série de outros processos de pessoas que já foram consideradas servas de Deus (primeiro passo da canonização). Cito alguns casos: Madre Leônia Milito (1913-1980 – Londrina, PR); Madre Teodora Voiron (1835-1925 – Itu, SP); Albertina Berkenbroch (1919-1931 – São Luís, SC).



## Prefácio

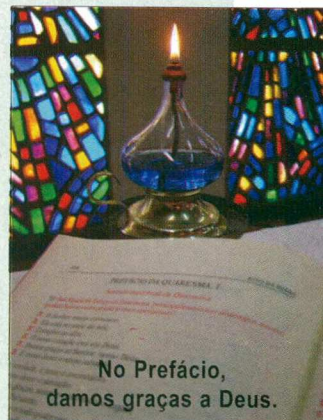
De origem latina – *praefari* – significa *dizer de frente, antecipar o assunto*. Na liturgia, o Prefácio é o primeiro elemento da oração eucarística, é a introdução ao mistério da consagração.

Nesta oração, o presidente da celebração, em nome de toda a assembléia, rende uma ação de graças a Deus Pai: “*O sacerdote convida o povo a elevar o coração ao Senhor, na prece e na ação de graças... em nome de todo o povo, glorifica Deus Pai e dá-lhe graças por toda obra de salvação... e toda a assembléia unindo-se às criaturas celestes, canta ou recita o ‘Santo’*” (Missal Romano).

Esse momento, na celebração litúrgica, começa com um diálogo entre o presidente e a assembléia: *O Senhor esteja convosco. – Ele está no meio de nós*, manifestando que toda aquela celebração é assistida pelo próprio Deus. *Corações ao alto. – O nosso coração está em Deus*. É um momento de louvor absoluto, devemos reverenciar o Senhor com todo nosso ser, simbolizado pelo coração... que está em Deus, nele, nos movemos, existimos e somos. *Demos graças ao Senhor e nosso Deus. – É nosso dever e salvação*. Rende graças a Deus aquele que reconhece ser ele nossa salvação.

O Prefácio contempla também o que se celebra naquele dia. Muitas festas possuem prefácios próprios, dos tipos: Nossa Senhora, Apóstolos, Mártires, Páscoa, Advento, Fiéis Defuntos, São José, etc...

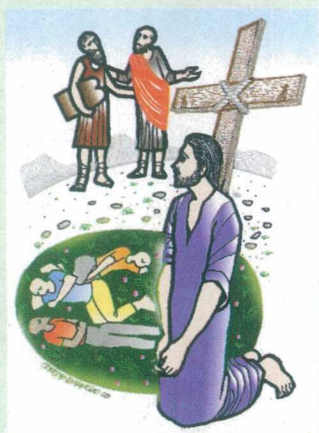
Vale a pena lembrar que nunca o prefácio eucarístico é dirigido a um santo ou a Nossa Senhora. No Prefácio, rendem-se graças ao Pai pelo testemunho daquele santo, ou por aquilo que se celebra.



No Prefácio, damos graças a Deus.

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano. [luiserlin@bol.com.br](mailto:luiserlin@bol.com.br)

Elaborada por Adelino Dias Coelho. Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf.  
Coloridas por Sheine Rodrigues Silva.



## PELA CRUZ, À TRANSFIGURAÇÃO

2º domingo da Quaresma  
12 de março

### INTRODUÇÃO

O Cristo transfigurado é a resposta antecipada ao Cristo sacrificado. Passando pelo caminho da cruz, mostra-nos que o amor é a única força capaz de fecundar o sofrimento e lhe dar sentido.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Gênesis 22,1-2.9a.10-13.15-18

No início da Quaresma, a fé corajosa de Abraão era proposta, nos primeiros tempos da Igreja, como exemplo a todos os catecúmenos (ou seja, para aqueles que se preparavam para o batismo), era, e continua sendo, exemplo para nós, batizados. Assim como eles, somos chamados a seguir a Cristo, abandonando muitas atitudes imorais, incompatíveis com o Evangelho.

A nós, como para Abraão, Deus faz grandes promessas: alegria, serenidade, paz interior... A seguir, porém, chegamos às desilusões, às horas difíceis e amargas, durante as quais parece que Deus não cumpre aquilo que prometeu.

O que aconteceu a Abraão frequentemente também acontece conosco: das coisas maravilhosas que Deus nos prometeu não vemos senão pequenas realizações. Da nova realidade que está surgindo, constatamos somente um fraco começo ou até nem mesmo isso.

Nessas horas, conseguimos manter da mesma forma a nossa firme confiança no Senhor?

**Para meditação:** Salmo 115,10.15.16-17.18-19 (Refrão: *Andarei "sempre" na presença do Senhor!*). Diante do sofrimento, o salmista reza: *Conservei a confiança ainda quando dizia: 'Em verdade, sou extremamente infeliz'.*

2ª leitura: Carta aos Romanos 8,31b-34

A fidelidade de Deus, anunciada na primeira leitura, é proclamada no versículo 30 desta Carta (que não aparece neste trecho), mas fundamenta todo o resto dela: *Deus está com todos os que têm fé e que por ela foram justificados.* Assim também Cristo que, em sua fidelidade ao Pai, deu a vida por nós, não pretende condenar-nos.

Esse argumento pode resumir-se numa pergunta: *Quem nos separará do amor de Cristo e do Pai?* (v.33). Nesse contexto, há uma única resposta: só nós mesmos poderemos separar-nos do amor de Deus. Ele jamais tomará a iniciativa da ruptura. Ele é um Deus fiel.

Às vezes, ronda perto de nós a tentação do desalento, invade-nos o próprio cansaço ou a desilusão. Assim ficaram os Apóstolos quando ouviram Jesus lhes falar de sua próxima Paixão e Morte e convidá-los a seguir o seu exemplo.

Necessitamos, então, de experimentar a proximidade de Deus na oração ao Pai, como Jesus no monte da Transfiguração.

**Aclamação ao Evangelho** (Marcos 9,7): Louvor e honra a vós, Senhor Jesus. *Da nuvem luminosa, a voz do Pai dizia: "Este é o meu Filho bem-amado: ouvi-o!".* Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

**Evangelho: Marcos 9,2-10**


A mensagem central da narrativa encontra-se exatamente neste patamar: para instaurar o Reino que Jesus, durante a Transfiguração, deixa entrever a seus discípulos, é necessário passar através do sacrifício da própria vida.

Os discípulos foram descobrindo devagar, com dificuldade e de forma progressiva, esse aspecto sofredor do Messias: entender o projeto de Deus à luz da Páscoa, sem que ainda tivessem tido a experiência do Ressuscitado.

Hoje, também nós podemos nos deixar iludir. A passagem deste mundo — no qual experimentamos tantas dores e contrariedades, por tantas injustiças — para a felicidade do outro mundo que está por vir, não acontecerá sem que, antes, tenhamos sido provados por contrariedades e realizado o sacrifício da própria vida.

Não há outro caminho que o palmilhado por nosso Senhor, Jesus Cristo. Ele nos mostrou o rumo para a ressurreição: fazer a experiência de Deus, compreender que só ele é imutável, enquanto todas as outras coisas são passageiras.

### REFLEXÃO

Quando vemos que as coisas não correm bem e as contrariedades se abatem sobre nós, perdemos a esperança? Ou continuamos acreditando que Deus, não obstante as aparências contrárias, está conduzindo nossa vida? Compreendemos que é somente através do dom de nós mesmos que chegaremos à transfiguração? 





## PURIFICAÇÃO DA RELIGIÃO

3º domingo da Quaresma  
19 de março

### INTRODUÇÃO

Nossa aliança com Deus não se pode restringir apenas a “confessar e comungar pela Páscoa da Ressurreição” para, depois, estacionarmos numa espécie de esclerose espiritual. Deve ser um *compromisso diário de perdoar e amar os irmãos*.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura: Êxodo 20,1-7

Os dez mandamentos constituem um dos temas centrais da catequese de quem se prepara para o batismo, nesta Quaresma.

Que função têm? Servem para traçar as fronteiras mínimas do amor. Apontam os primeiros passos, os mais elementares, os mais indispensáveis, mas não esgotam toda a lei de Deus. Um marido, com toda a certeza, não pode dizer: “Eu amo minha mulher”, só porque não a mata, não pratica aberrações sexuais, não a priva dos bens, não a calunia. O amor vai muito mais além.

Assim também, no Antigo Testamento, para um israelita piedoso, a fidelidade a um mandamento nunca se

reduzia à fria observância de uma norma, mas incluía sempre uma resposta pessoal ao Deus que se revelava a ele.

O Deus dos hebreus não era (e não é) um soberano distante, morando num palácio, longe dos súditos, estabelecendo suas leis e exigindo rigorosa observância sob ameaças de castigos severos. Ele não é assim. Pelo contrário, é um Pai que conhece seus filhos pelo nome, dialoga e lhes indica o caminho do bem e da felicidade.

**Para meditação:** Salmo 18,8.9.10.11 (Refrão: *Senhor, vós tendes palavras de vida eterna!*). O salmista fala que o *temor de Deus* não é sinônimo de ficar com medo do Senhor, mas de não querer desagradar-lhe em nada. Por isso, canta: *o temor do Senhor é puro, estável para sempre!*

#### 2ª leitura: 1ª Carta aos Coríntios 1,22-25

Um pai que recebesse o filho faltoso com ameaças, jamais conseguiria dele obediência. Pelo contrário, suscitaria nele a idéia errada de que as pessoas alegres e felizes são as que não se preocupam com ela(!).

Só uma conversa amistosa, em que haja compreensão e perdão, pode abrir caminho para o entendimento. Quem segue o Senhor, não se torna escravo das próprias paixões e do egoísmo, não destrói a própria vida e a dos outros, mas se torna uma pessoa feliz.

A cruz é poder e sabedoria de Deus, porque é capaz de dar a salvação; enquanto a sabedoria humana, que não reconhece na cruz uma força salvífica, torna-se incapaz de indicar aos outros uma via de salvação.

**Aclamação ao Evangelho** (João 3,16): Louvor e honra a vós, Senhor Jesus. *Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único; todo o que nele crê, possui a vida eterna.* Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

#### Evangelho: João 2,13-25

Ao tirar os mercadores do templo, Jesus declara que tinha chegado o reino do Messias e condena qualquer mistura da religião com interesses econômicos.

Nada de truques, de jogadas fraudulentas, de favoritismos no uso dos bens da comunidade pois, senão, a mensagem que anunciamos perde imediatamente sua credibilidade.

O ensinamento mais importante, porém, é pronunciado por Jesus com a frase: *Destruí este templo e em três dias eu o reerguerei* (v.19). Queria ensinar que em breve Deus constituiria para si um novo templo no qual seriam oferecidos sacrifícios que lhe agradariam verdadeiramente.

No diálogo com a samaritana, Jesus retoma o mesmo assunto: *Acredita-me, mulher, chegou a hora na qual nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai...* Os verdadeiros adoradores lhe prestarão culto em espírito e verdade. São estes, os adoradores que ele quer (cf. João 4,21-24).

O novo templo é uma realidade completamente diferente das nossas igrejas de pedra. Começou depois de três dias (v.20), isto é no dia da Páscoa.

Os únicos sacrifícios que lhe são agradáveis são as obras de amor, o serviço generoso prestado ao ser humano, especialmente ao mais pobre, ao doente, ao marginalizado, ao faminto, aos que não têm o que vestir.

### REFLEXÃO

Temor de Deus para nós significa ter medo dele? Temos consciência de que toda vez que nos inclinamos para o irmão a fim de servi-lo, eleva-se para o céu o perfume da nossa oferta e nos transformamos, unidos a Cristo, em templos de Deus?



## VÓS QUE ESTAIS TRISTES, EXULTAI DE ALEGRIA!

4º domingo da Quaresma  
26 de março

### INTRODUÇÃO

Os homens dos tempos passados pensavam que Deus concederia as suas bênçãos (saúde, bem-estar, sorte, boas colheitas, família numerosa) àqueles que observassem os mandamentos, e que enviaria infortúnios a quem não obedecesse a eles.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: 2º Livro das Crônicas  
36, 14-16. 19-23

O autor do *Livro das Crônicas* tinha a mesma opinião. No trecho que hoje nos é proposto pela Liturgia, encontramos um exemplo claro disso.

Para ele, Deus se tinha irritado com a maldade do povo e punido-o sem dó nem piedade. E, por isso, tinha permitido que fosse exilado durante 70 anos.

Essa maneira de interpretar as relações com Deus é muito primitiva e levanta sérios problemas. Como explicar, por exemplo, os sofrimentos e as angústias dos justos e a prosperidade dos maus?

O ensinamento da leitura, então,

está errado? Não! O que o autor – com sua linguagem antiquada – nos apresenta como um castigo de Deus não é outra coisa senão aquilo que nos acontece automaticamente, sempre que enveredamos pelo caminho do pecado: provocamos a ruína a nós mesmos e aos outros.

Em outras palavras, Deus não nos castiga por causa dos pecados que cometemos: são nossos próprios pecados que nos castigam.

**Para meditação:** Salmo 136, 1-2.3.4-5.6 (Refrão: *A lembrança do Senhor é a nossa alegria*). O salmista se alegra (e nós com ele). Alegra-te Jerusalém! Reuni-vos, vós todos que a amais; vós que estais tristes, exultai de alegria! Saciai-vos com a abundância de suas consolações.

2ª leitura: Carta aos Efésios 2,4-10

Fazendo coro a esta nossa reflexão, Paulo ensina aos cristãos de Éfeso que, quando pecavam, tornavam-se rebeldes e seguiam seus instintos e paixões, provocando sua própria ruína e infelicidade.

Assim como eles, não conseguiremos sair de situação semelhante sem a ajuda de Deus. Ele, que é rico de amor e misericórdia, intervém para nos libertar: ressuscita-nos com Cristo para uma vida nova (vv.4-7).

Essa salvação, contudo, não nos é concedida por causa de nossos merecimentos; trata-se de um dom completamente gratuito do Pai. Por esta razão, ninguém pode vangloriar-se do bem que encontra dentro de si e nem, muito menos, pode desprezar quem ainda não abriu seu coração a uma graça tão abundante (vv.9-10).

**Aclamação ao Evangelho** (João 3,16): Glória e louvor a vós, ó Cristo. *Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único; todo que nele crê pos-*

*sui a vida eterna.* Glória e louvor a vós, ó Cristo.

**Evangelho: João 3,14-21**

Que idéia fazemos do juízo de Deus? Muitos de nós imaginamos que, no fim do mundo, Deus nos reunirá a todos diante do seu tribunal, pedirá aos anjos para trazerem os livros da "contabilidade" e pesará até os mínimos detalhes tudo o que tivermos feito. Por fim, pronunciará a sentença, da qual ninguém poderá apelar. Assim pensava Nicodemos. Mas Jesus lhe revelou: *Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele* (v.17).

João, ao contrário, apresenta-nos "o julgamento de Deus", com uma linguagem completamente diferente e mais compreensível para nós, hoje.

Ele não fala de um "juízo final" que teria lugar no fim do mundo, mas de um juízo que acontece agora.

Salvamo-nos quando temos a coragem de doar a própria vida como Jesus fez. E, ao invés, condenamo-nos quando não aceitamos renunciar à própria vida e escolhemos o caminho do egoísmo, pelo qual só pensamos em nós mesmos, em nossos próprios prazeres e satisfações.

O juízo, portanto, não terá lugar no fim do mundo. É hoje, é agora, é a cada instante que nos salvamos por nossa adesão a Cristo "erguido" ou nos condenamos por nossa recusa à proposta da cruz.

### REFLEXÃO

Estamos convencidos de que, quando nos afastamos de Deus, metemo-nos em complicações, tornamo-nos escravos dos próprios ídolos, mas que Deus nunca nos abandona? Deus não nos condena. E nós temos coragem de condenar os outros? Não devemos, antes, corrigir-nos de nossos defeitos, talvez bem maiores que os de nossos irmãos?



## SÓ CRECEMOS QUANDO NOS DOAMOS AOS IRMÃOS

5º domingo da Quaresma  
2 de abril

### INTRODUÇÃO

O caminho de Cristo foi semeado de dificuldades. Tendo-o, porém, percorrido antes de nós, o Salvador compreende as nossas perplexidades, as nossas incertezas, receios e fraquezas.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura: Jeremias 31,31-34

A palavra de Deus deste domingo tem a finalidade de nos preparar para a meditação dos acontecimentos da Páscoa: paixão, morte e ressurreição de Cristo.

Esta profecia de Jeremias fala da nova aliança, que hoje nós vivemos. Não é possível seguir o caminho do dom da vida, como Cristo fez, se para isso não se tem a sua força.

Essa graça nós a recebemos no batismo e a continuamos recebendo através dos sacramentos: é o seu Espírito, a lei da nova aliança, escrita no coração de cada um de nós. Assim Javé tinha prometido, já naqueles tempos antigos, conforme escreveu Jeremias: *Por*

*rei a minha lei nos seus corações e a imprimirei nas suas mentes* (v.33).

A profecia começou a realizar-se na Páscoa de Cristo, quando ele, morrendo e entrando na glória do Pai, enviou-nos o seu Espírito. A partir daquele dia, a lei de Deus foi plantada em nossos corações. Lembremo-nos, contudo, de que foi plantada não como árvore adulta, mas como uma pequena semente que deve crescer e desenvolver-se.

**Para meditação:** Salmo 50,3-4.12-13.14-15 (Refrão: *Criai em mim um coração puro, meu Deus*). O salmista reza ao Senhor para que crie nele um coração arrependido e lhe renove um espírito firme com sua Graça.

#### 2ª leitura: Carta aos Hebreus 5,7-9

Às vezes, pensamos que Jesus era somente Deus e, por isso, desde criança soubesse tudo sobre sua vida. Imaginamos, então, que não precisasse aprender nada, não pudesse ser enganado, não experimentasse nossos sentimentos e emoções, e, por exemplo, não tivesse medo.

Este trecho da *Carta aos Hebreus* ensina que Jesus foi um homem de verdade como nós e experimentou as mesmas dificuldades pelas quais passamos. A única diferença é que ele nunca se deixou vencer pelo mal e se manteve sempre fiel ao Pai.

Antes, o autor tinha escrito (cf. v.2) que Jesus está em condições de nos entender quando erramos, porque também ele, como homem que é, foi vestido de fraqueza.

Dessa maneira, Jesus torna-se nosso companheiro de viagem porque percorreu, por primeiro, o caminho difícil da humilhação e da morte. Nele podemos confiar, acreditar em suas palavras e, sobretudo, em sua misericórdia.

**Aclamação ao Evangelho** (João 12,26): Glória e louvor a vós, ó Cristo.

*Se alguém me serve, que ele me siga, diz o Senhor, e onde eu estiver, estará também o meu servo.* Glória e louvor a vós, ó Cristo

#### Evangelho: João 12,20-33

Em 2006, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil dá continuidade ao Projeto Nacional de Evangelização: com o lema: "Queremos ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida".


Esta frase-lema foi extraída do evangelho de hoje. Para poder entendê-la é preciso lembrar que, para João, "ver Jesus" não queria dizer contemplá-lo com os olhos, mas conhecê-lo em profundidade, descobrir quem ele era realmente. Os gregos não desejavam saber quais as feições que Jesus tinha; queriam penetrar em seu íntimo.

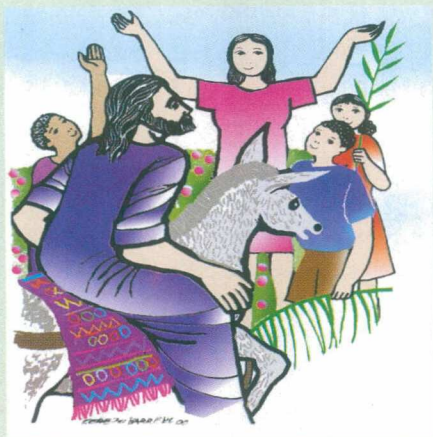
Jesus lhes disse que, se quisessem valorizar sua vida, fazer surgir um mundo novo, deveriam, antes, ter a coragem de morrer, isto é, doar-se a si mesmos por amor.

E explica que paradoxalmente a única maneira de não perder as "sementes" não é guardando-as, ou comendo-as, mas tomando a decisão de se desfazer delas, colocando-as debaixo da terra, aparentemente para morrerem!

Diante disso, talvez sejamos tentados a nos inclinar para uma religião que se reduza apenas à recitação de algumas orações. Mas seguir a Cristo significa muito mais: aceitar sacrificar-se pelos irmãos para fazer ressuscitar neles a esperança, a exemplo de Jesus que na hora da cruz não fugiu, e provou seu amor por nós.

#### REFLEXÃO

Estamos imbuídos da necessidade que temos da força de Deus em nós? Exercitamos o hábito da presença de Deus, como companheiro de viagem para o Pai? Para nós, seguir Jesus é só ir à missa aos domingos e comungar pela Páscoa e Ressurreição? 



## JESUS, NOSSO COMPANHEIRO DE SOFRIMENTO

**Domingo de Ramos e da Paixão do  
Senhor**

9 de abril

### INTRODUÇÃO

Os ritos da Semana Santa, que hoje se iniciam, devem ser acompanhados com uma atitude interior de humildade, de oferta espiritual de nós mesmos. Acima de tudo, devemos nos reconhecer pobres da Graça e necessitados de uma libertação interior que nós, sozinhos, não podemos obter, mas que podemos invocar e esperar de Deus.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura: Isaías 50,4-7

Isaías falou dessa pobreza, ao afirmar que ela era o sacrifício espiritual, isto é, a realidade profunda de toda oferta e imolação de animais para Deus.

Esta é a atitude dos “pobres de Javé” e, em especial, do “Servo de Javé”. Este, enviado para salvar seu povo, suporta perseguições e ultrajes com paciência e mansidão, sabendo que Deus o salvará.

No versículo 5º, aquele profeta descreve sua disposição interior: vivia na permanente escuta da palavra de Deus;

o coração e os ouvidos estavam sempre abertos para não perder nada daquilo que Deus lhe transmitia.

A segunda parte descreve o que o servo do Senhor deve suportar por causa da mensagem que anuncia. Aquilo que ele prega, em nome de Deus, atinge aqueles que exploram e oprimem os outros. Denuncia qualquer forma de corrupção política, religiosa e moral.

Desencadeia-se, então, inevitável e violenta reação contra o servo do Senhor (v.6). Qual é sua reação? Não se desmorteia. Cala-se, porque sabe estar lutando por uma causa justa, tem certeza de que o Senhor está a seu lado e que um dia todos deverão reconhecer que ele lutou pela verdade e pela justiça.

**Para meditação:** Salmo 21,8-9.17-18a.19-20.23-24 (Refrão: *Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?*) Este salmo, rezado por Cristo na cruz, fala da tristeza mortal do justo que sofre, mas que mantém a esperança na intervenção de Deus. *Tu, porém, não fiques longe! Força minha, vem socorrer-me depressa!*

#### 2ª leitura: Carta aos Filipenses 2,6-11

O Apóstolo recorda que a humildade, o amor e a concórdia entre os irmãos só podem acontecer numa comunidade quando cada um de seus membros tiver os mesmos sentimentos que Jesus Cristo (2,1-5).

Sob esse enfoque, o trecho descreve o aniquilamento do Filho de Deus. Ele não teve medo e, como verdadeiro Servo sofredor, viveu a nossa experiência humana até a morte. Deus recompensou sua fidelidade, glorificou-o e o fez Senhor.

**Aclamação ao Evangelho** (Carta aos Filipenses 2,8-9): Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória. *Cristo se fez por nós obediente até a morte, e morte*

*de cruz! Por isso, Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo nome.* Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória.

#### Evangelho: Marcos 14,1 – 15,47

Somos convidados a meditar sobre Jesus como uma vítima da intolerância e da injustiça, um amotinador ou, quando muito, um sacrificado pelos seus por um cálculo da política local.

Mas isto não bastaria para dele fazer um salvador. O que resgata a sua morte, o que a transfigura é o imenso peso do amor com que faz dom de sua vida, para libertar-nos da violência e do ódio, para tornar-nos disponíveis também para perdoar, amar, ter confiança e reconstruir.

Só assim a Igreja oferece o sacrifício espiritual agradável ao Pai; quando, reconhecendo-se pecadora e sempre necessitada de salvação, apresenta não os próprios méritos a Deus, mas a lembrança viva de seu Filho bem amado, de cuja morte e ressurreição recebe luz e força para ser fiel à sua missão.

Aceitando com alegria o sofrimento que “completa” a paixão de seu Senhor e Mestre, a Igreja pode oferecer o sacrifício eucarístico, como voz dos pobres, dos humilhados, dos excluídos, anunciando-lhes a esperança de libertação. Isso ela faz, palmilhando não os caminhos do poder, do sucesso e do bem-estar, mas o da coragem para repelir a injustiça e compartilhar plenamente da sorte dos humildes.

### REFLEXÃO

Lutamos pela verdade e justiça ou nos deixamos abater quando surgem dificuldades? Na hora da dor, podemos afirmar que procuramos ter os mesmos sentimentos de Jesus Cristo? Aceitamos com alegria o sofrimento que completa a Paixão de Cristo?



## ESTÁ DE PÉ A ESPERANÇA DOS POBRES

Domingo da Páscoa na Ressurreição  
do Senhor  
16 de abril

### INTRODUÇÃO

**E**m Cristo ressuscitado, apóia-se nossa esperança da libertação especialmente para os pobres, os indefesos, os sem-voz, os oprimidos e marginalizados, mas muito amados por ele. Pois Cristo é o primeiro da lista dos reabilitados por Deus.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Atos dos Apóstolos  
10,34a.37-43

**P**edro desenvolve a mesma idéia: *Aquele que eles fizeram perecer, suspendendo-o ao madeiro, Deus o ressuscitou ao terceiro dia* (v.39).

Nós, como os Apóstolos, devemos tornar cotidiana a vivência desta verdade fundamental de nossa fé: a passagem da morte para a vida.

Nossa tarefa é lutar primeiramente pela *nossa* libertação dos sinais de morte: egoísmo, falta de perdão, preconceitos, o pensar mal dos outros; e, só depois, ajudar os irmãos a se libertar também, ajudando-os a encontrar sentido em suas vidas.

Dessa maneira, a ressurreição de Jesus não é somente o triunfo de sua causa, mas também de todos nós que somos membros do corpo místico daquele que é a Cabeça.

**Para meditação:** Salmo 117,1-2.16ab-17.22-23 (Refrão: *Este é o dia que o Senhor fez, dia de júbilo e de alegria*). O caminho percorrido por Jesus não se encerrou com a humilhação e a morte na cruz: *A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isto vem do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos* (v.22). O Pai ressuscitou-o, estabeleceu-o como modelo para todos nós e lhe deu o poder e o domínio sobre todas as criaturas.

2ª leitura: Carta aos Colossenses 3,1-4

**A**inda que os nossos problemas materiais fossem resolvidos, mesmo que houvesse alimento para todos e que o sofrimento e a doença fossem eliminados, restariam ainda perguntas sem resposta no íntimo de nosso coração: *por que vivo e por que devo morrer? De onde venho e para onde vou?*

Somente Cristo, morto e ressuscitado, tem a resposta convincente a essas perguntas. A fé, nesta vida, é que faz a diferença entre cristãos e os que acham que não acreditam em Deus.

Estes, de fato, têm a convicção de que conseguem libertar-se dos sinais de morte contando exclusivamente com suas forças, e pensam que essa libertação possa ser alcançada neste mundo.

Paulo, neste trecho de sua carta, não afirma que não devamos, por isso, nos interessar pelas coisas deste mundo. Devemos trabalhar e nos dedicar como os demais. Todavia não nos podemos esquecer de que a plenitude de vida não pode ser alcançada aqui.

**Aclamação ao Evangelho** (1ª Carta aos Coríntios 5,7-8): Aleluia, aleluia, aleluia. *Cristo, nossa Páscoa, foi imo-*

*lado; celebremos, pois a festa. Aleluia, aleluia, aleluia.*

**Evangelho: João 20,1-9**

**S**acudidos de repente por uma explosão de vida, todos os personagens desta narrativa da ressurreição de Jesus saem do torpor em que se encontravam e começam a movimentar-se.

Também em nossos dias, há situações e lugares nos quais a morte domina: o poder, o princípio da força, a discriminação, a injustiça, o fermento da astúcia e da corrupção parecem sufocar as forças da vida.

Se em nossas comunidades todos vivermos como ressuscitados, se abandonarmos as obras da morte: os ódios, os rancores, as invejas, se não forem mais cometidas violências, vinganças, adultérios, então, poderemos proclamar-nos testemunhas da Ressurreição.

No evangelho de hoje, há um detalhe que merece ser destacado: Pedro, vacilante e meio incrédulo, sente a necessidade de ter a seu lado outro discípulo para se dirigir ao sepulcro. Não quis ficar sozinho numa hora tão difícil.

Nós também, em momentos de solidão (perda de um parente, por exemplo), doença, acidente, dor, desastre, não nos isolemos. Nenhum de nós se salva sozinho. Precisamos da comunidade, da família, dos amigos, para sermos ajudados a ver o Senhor naquela situação de desgraça.

### REFLEXÃO

**P**ode-se notar, por nossa mudança do egoísmo para a doação de nós mesmos, que somos testemunhas da Ressurreição? Qual é a nossa posição diante da escolha da doação da vida: conseguimos somente ver os sinais de morte, ou sabemos descobrir os sinais da vida nova? Estamos convencidos de que as boas obras não podem faltar pois elas são sinais da presença de Cristo?

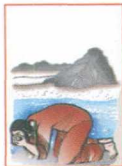
## LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE MARÇO

## TEMPO DA QUARESMA



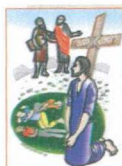
**1º - QUARTA-FEIRA DE CINZAS.** Jl 2,12-18 = Apelo à penitência. Sl 50. 2Cor 5,20 – 6,2 = Reconciliai-vos com Deus! Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum. **2 - QUINTA:** Dt 30,15-20: Ama ao Senhor, teu Deus, e obedece-lhe. Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz. **3 - SEXTA:** Is 58,1-9a = O verdadeiro jejum. Sl 50. Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão. **4 - SÁBADO:** Is 58,9b-14 = Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor. Sl 85. Lc 5,27-32 = Vim chamar à conversão, os pecadores.

## 1ª SEMANA DA QUARESMA



**6 - SEGUNDA:** Lv 19,1-2.11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo. Sl 18. Mt 25,31-46 = Obras de caridade, no juízo final. **7 - TERÇA:** Is 55,10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33. Mt 6,7-15 = Como orar. **8 - QUARTA:** Jn 3,1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50. Lc 11,29-32 = O sinal de Jonas. **9 - QUINTA:** Est 14,1.3-5.12-14 = Oração da rainha Ester. Sl 137. Mt 7,7-12 = Quem pede, recebe; quem procura, encontra. **10 - SEXTA:** Ez 18,21-28 = Desejo não a morte, e sim a vida do pecador. Sl 129. Mt 5,20-26 = Perdão e reconciliação antes da oferta a Deus. **11 - SÁBADO:** Dt 26,16-19 = Povo consagrado a Deus, exclusivamente. Sl 118. Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.

## 2ª SEMANA DA QUARESMA



**13 - SEGUNDA:** Dn 9,4b-10 = Oração de Daniel: Pecamos, Senhor! Sl 78. Lc 6,36-38 = Perdoai, e sereis perdoados. **14 - TERÇA:** Is 1,10.16-20 = Sede dóceis e obedientes para os vossos pecados serem perdoados. Sl 49. Mt 23,1-12 = Sede obedientes e humildes: um só é o vosso Pai e Mestre. **15 - QUARTA:** Jr 18,18-20 = Conspiração contra o profeta. Sl 30. Mt 20,17-28 = Anúncio da Paixão: Podeis beber o meu cálice? **16 - QUINTA:** Jr 17,5-10 = Escutai a palavra do Senhor. Sl 1. Lc 16,19-31 = O rico e o pobre Lázaro (Se não ouvirem os profetas...). **17 - SEXTA:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28 = José vendido por seus irmãos. Sl 104. Mt 21,33-43.45-46 = Parábola dos lavradores homicidas. **18 - SÁBADO:** Mc 7,14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar! Sl 102. Lc 15,1-3.11-32 = Parábola do filho pródigo.

## 3ª SEMANA DA QUARESMA



**20 - SEGUNDA:** S. José, esposo da bem-aventurada Virgem Maria. 2Sm 7,4-5a.12-14a.16 = O Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai. Sl 88. Rm 4,13.16-18.22 = Abraão acreditou, esperando contra toda a esperança. Mt 1,16.18-21.24a = José fez como lhe ordenara o anjo. **21 - TERÇA:** Dn 3,25.34-43 = Malgrado os nossos pecados, perdoai-nos, Senhor. Sl 24. Mt 18,21-35 = Perdoar sem limite. **22 - QUARTA:** Dt 4,1.5-9 = Observai a minha Lei e os profetas. Sl 147. Mt 5,17-19 = Não vim abolir e, sim, completar a Lei e os profetas. **23 - QUINTA:** Jr 7,23-28 = Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Deus. Sl 94. Lc 11,14-23 = É pelo diabo que ele expulsa demônios. **24 - SEXTA:** Os 14,2-10 = Apelo à conversão: volta ao Senhor, teu Deus. Sl 80. Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos. **25 - SÁBADO:** Anunciação do Senhor. Is 7,10-14;8,10 = "Eis que a Virgem conceberá". Sl 39. Hb 10,4-10: Está escrito no livro a meu respeito: "Eis-me aqui para fazer, ó Deus, a tua vontade". Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho.

## 4ª SEMANA DA QUARESMA



**27 - SEGUNDA:** Is 65,17-21 = Não haverá mais soluço nem tristeza, nem morte prematura. Sl 29. Jo 4,43-54 = Cura de um filho de um oficial de Cafarnaum. **28 - TERÇA:** Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45. Jo 5,1-16 = Jesus cura um paraplético sem ajuda de água. **29 - QUARTA:** Is 49,8-15 = Deus consola seu povo na aflição. Sl 144. Jo 5,17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. **30 - QUINTA:** Ex 32,7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Sl 105. Jo 5,31-47 = Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai. **31 - SEXTA:** Sb 2,1a.12-22 = Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame. Sl 33. Jo 7,1-2.10.25-30 = Os chefes tramam contra Jesus: "Da Galiléia, não sai profeta algum".

# Você depende dela!

Antônio José Eça

*O tema sugerido, acima, foi inicialmente citado nas edições de outubro-novembro de 2005 que abordaram o assunto "dinheiro". Agora, vamos pensar de uma forma um pouco mais abrangente, que também pode significar "dinheiro", mas não só ele, pois as dependências, até maiores que as monetárias, são aquelas que criamos e carregamos em nossas cabeças.*

**É** muito comum nos depararmos com determinadas posturas do tipo "você depende de mim!". É aquela história do marido que acha que a mulher não vai conseguir viver sem ele, no primeiro momento pensando, por exemplo, que ele é quem a sustenta. Então, ele pode tudo contra ela, afinal é ela que "não é de nada", que tem apenas que agradecer por ter um marido tão bom, que não deixa "faltar nada".

## Quem é que depende de quem?

Sob o aspecto monetário, já falamos um pouco anteriormente, não vale a pena voltar a bater nesta tecla. Agora, alguém já parou para pensar quanto o homem depende da mulher? "Ah!, ficou louco", dirão. Se pararmos e pensarmos um pouco mais, vamos correr o risco de observar que, realmente, o fato de o homem depender da mulher é muito mais comum do que estamos acostumados a pensar, tanto naquelas pequenas (mas fundamentais) coisas do dia-a-dia, tais como a "cor da camisa" "que terno eu ponho", "me faz aquele bife tão gostoso", "o que é que eu faço com o meu chefe?", etc., como até nas coisas mais grandiosas do tipo "comprar a casa", "mudar de emprego", ou "vender o carro".

No fim, não se pode deixar de pen-

sar que a mulher é quem acaba decidindo muito mais coisas, na vida do homem, do que o contrário. Mesmo se fôssemos pegar o velho e ultrapassado "espera até o seu pai chegar, que você vai ver!", quando parece que é o pai quem vai resolver, eu pergunto: quem, na realidade resolveu algo não foi ela, ao decidir que era o pai que ia "resolver quando chegasse"? Claro, mas não é costume ver isso desse modo.

O que as mulheres costumam a perce-

seja preciso parar e pensar sobre o assunto, já que esta expressão talvez seja uma forma pouco pensada e elaborada daquelas frases que se costuma falar e ouvir, sem se pensar muito a respeito.

## "Não está contente, vá embora!"

Vamos ver o que acontece, na maioria das vezes em que se fala isto. O "vá embora", apesar de uma frase curta, tem intrinsecamente um comprimento muito maior que o que se pensa. Senão, vejamos: quem é, dos dois, que está acostumado a ficar sozinho? Quem é que passa o dia, ou parte dele, mais voltada para a casa, a criançada e tudo mais? Quem é que tem que resolver tudo sozinha e, no máximo, contar para o outro à noite? Isso, quando conta! Lógico que é a mulher. Por outro lado, o homem passa o dia todo distraído com o trabalho, vem para casa e encontra o resto da sua turma, ou seja, ele não tem muita oportunidade

de estar sozinho consigo próprio.

Para quem não está querendo concordar, ofereço um exemplo que, com certeza, muitos já viveram, ou já viram, muito de perto como é que se fica naquela ocasião em que a mulher vai para a casa da mãe doente ou da irmã que deu à luz, ou quando viaja para o interior ou para a praia? Das duas uma: ou ele fala "aleluia" e foge de casa para ficar com os amigos em algum tipo de "farra" ou fica amuado, sentindo-se e portando-se como se tivesse sido abandonado.

Só que o que não se considera, normalmente, é que o tal "cair na farra" é, na verdade, um fugir de enfrentar-se sozinho, uma fuga da solidão. >>>>

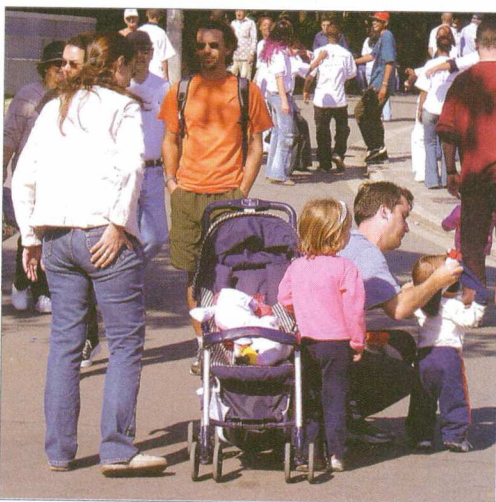


Foto: Avelino S. de Godoy

ber (às vezes, por comodidade) e os homens costumam a admitir (às vezes, por onipotência), é que, na verdade, é a mulher quem resolve quase tudo da vida dos dois. Agindo de uma forma velada e inteligente e usando de artifícios como: "Que você acha se..." ou "Talvez fosse melhor a gente...", ela acaba por dar a impressão de que a decisão final foi dele, quando, na verdade foi dela. Afinal, foi ela quem o induziu àquela situação. Mais adiante, em outro tema, vamos discutir um pouco mais este assunto, tão controverso e pouco colocado, para que as pessoas pensem a respeito dele.

Assim sendo, quando se ouvir aquela história do "você depende...", talvez

Yvone Barros Oliveira

## Vamos cozinhar?

### Entrada

#### Ingredientes

Abacate maduro, mas não mole  
Folhas de alface (para guarnição)  
Molho de pimenta  
Óleo (se quiser)  
Suco de limão  
Sal

### SALADA DE ABACATE

#### Modo de preparar

1. Pique o abacate e tempere-o com o sal, suco de limão e molho de pimenta.
2. Se quiser, coloque um pouco de óleo (a salada ficará mais rica em gordura).
3. Guarneça com folhas de alface.

### Prato principal

#### Ingredientes

3 tomates, sem peles e sementes, picadinhos  
1/2 pimentão vermelho, cortado em cubos  
1/2 xícara/chá de leite  
1 cebola grande, ralada  
1/2 kg de carne moída  
3 ovos batidos  
Cheiro verde

### CARNE MEXICANA

#### Modo de preparar

1. Frite a cebola ralada em óleo, junte a carne e refogue bem. Quando a carne estiver macia e seca, junte rapidamente o tomate e o pimentão. Mexa bem só para murchar.
2. Bata os ovos, coloque o cheiro-verde bem picadinho e 1/4 de xícara/chá de leite. Misture com a carne moída.
3. Unte um pirex e coloque no forno só para cozinhar os ovos.



### NA PAZ DO SENHOR



### Sobremesa

#### Ingredientes

1 pacote de gelatina sem sabor  
1 e 1/2 xícara/chá de açúcar  
1 xícara de água fervendo  
1 pacote de 1 coco ralado  
3 claras

### MARIA-MOLE

#### Modo de preparar

1. Bata as claras em neve. Junte o açúcar e bata mais um pouco.
2. Coloque a gelatina derretida na água. Bata até ficar bem firme.
3. Forre uma fôrma com metade do coco, despeje a massa obtida e coloque em cima o resto do coco ralado.
4. Leve à geladeira.

Estas foram as últimas receitas deixadas pela saudosa **Yvone Barros Oliveira** que faleceu em São Paulo, aos 6 de novembro de 2005, cinco dias antes de completar 75 anos. Ela nasceu em Assis, SP, e foi assídua colaboradora de nossa revista, desde maio de 1998. A revista *Ave Maria* apresenta os sentimentos e gratidão a seus familiares pelo trabalho por ela prestado, sempre fruto de pesquisas cuidadosas e passadas para nós com todo o carinho e responsabilidade, tendo sempre em mente o amor ao próximo. A Redação.

>>>>> Já repararam quantos homens se separam e, em seguida, apesar de terem falado que “não queriam mais saber de mulher”, arrumam outra e a põem no lugar da “ex”? Por que isto? Pela solidão, pois, como dizia uma velha música “... a solidão me dói...”.

Voltando ao ponto, é o caso de perguntar: realmente, quem está mais acos-

tumado a ficar sozinho? Quem depende menos de quem? Quem pode, menos penosamente, ir embora? Talvez essa resposta leve alguns aparentemente fortes “mancebos” a pensar um pouco mais antes de falar “abobrinhas” ou, por outro lado, leve algumas das “fracas donzelas” que acreditam em lorotas a pensar também que, desde sempre,

elas têm enfrentado muito mais facilmente a solidão do que aquele que até agora batia no peito e dizia: “Não está contente? Pode ir embora!”.

Pense nisto.

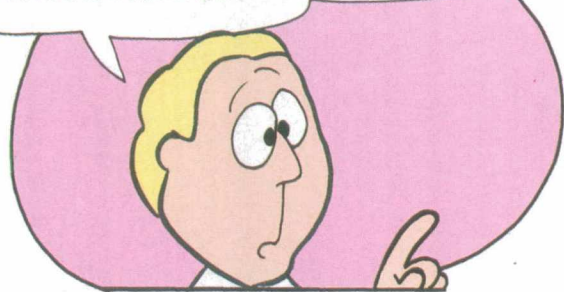


Antonio José Eça é mestre em Psicologia Social e professor de Psicopatologia. Médico psiquiatra e psicoterapeuta existencial, psiquiatra Forense na Comarca da capital e da Justiça Militar do Estado e professor de Medicina Legal.





NESSES CASOS, A FAMÍLIA QUASE SEMPRE ENCOBRE A VERDADE...ESSE MENINO APANHOU MUITO...



O SENHOR SABIA QUE UMA AGRESSÃO ASSIM PODE SER FATAL, DEPENDENDO DAS CONDIÇÕES DA CRIANÇA?

MINHA NOSSA...



PUXA VIDA...É O FILHO DO OSVALDO!



O SENHOR SABIA QUE QUANDO ELE BEBE, FICA VIOLENTO E AGRIDE A FAMÍLIA?



MAS O QUE EU POSSO FAZER...O BAR É MEU SUSTENTO...E DA MINHA FAMÍLIA...



DEPOIS... ESTÁ TUDO BEM, QUERIDO?

NÃO, MAS ACHO QUE VAI MELHORAR!

POR QUÊ?



...PORQUE A PARTIR DE AMANHÃ, VAMOS MUDAR DE RAMO...VOU FECHAR O BAR E ABRIR QUALQUER OUTRA COISA...QUE DÊ LUCRO TAMBÉM.

CHEGA DE GANHAR DINHEIRO TRAZENDO INFELICIDADE E VIOLÊNCIA PRA TANTA GENTE!

AH...ESSE É MEU VELHO...



fin

# Cultura da Paz



A segurança não vem das armas, mas do respeito.

Nossa força não é a violência, mas o amor.

Nossa riqueza não é o dinheiro, mas a partilha.

Amar o próximo, como a si mesmo.

Amar-se, confiar em si mesmo.

Brincar com seus filhos.

Não bater, mas ensinar.

Evitar as más companhias e diversões que incentivam a violência.



Nosso caminho não é a ambição, mas a justiça.

Nossa vitória não é a vingança, mas o perdão.

Desarmados e confiantes, queremos defender a dignidade de toda a criação, compartilhando hoje e sempre com solidariedade e Paz!

Resolver os problemas com calma e aprender com as situações difíceis.

Dizer o que pensa e ouvir o que os outros têm a dizer.



LIGUE À PALAVRA "PAZ" OS BRINQUEDOS QUE VOCÊ ACHA QUE LEMBRAM COISAS BOAS!



Respeitar as pessoas que pensam diferente de você.

Dar bons exemplos, pois a melhor palavra é o nosso jeito de ser.

Perdoar - porque é o maior gesto de amor que podemos demonstrar, portanto, pedir desculpas quando ofender alguém e perdoar de coração.



Saber colocar-se no lugar do outro.

Não responder violência com violência.

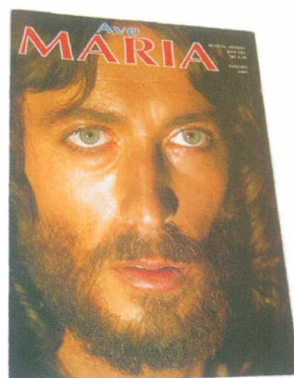
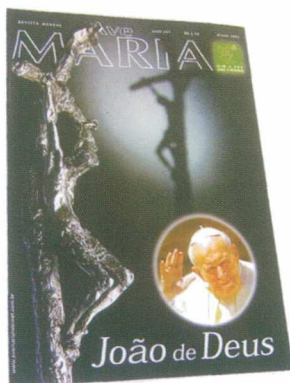
Não ficar em silêncio diante das injustiças.

Chamar as pessoas pelo nome.



**A revista Ave Maria é uma homenagem a Nossa Senhora e foi criada para levar a força do Evangelho à vida cotidiana, familiar e social.**

**A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL**

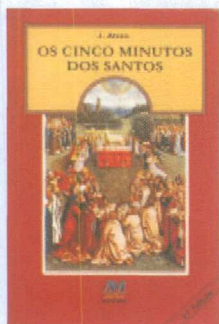


**Apresente a Revista Ave Maria a um amigo, vizinho ou parente. Se ele quiser conhecer melhor a Ave Maria, basta ligar para 0800 555 021 e ele receberá um exemplar grátis.**

**Seja você também um propagador da justiça, da fraternidade, do amor, da verdade e da paz.**

## Oração da Felicidade

Deus, nosso Pai, em Jesus nos mostrastes o caminho da vida. Poucas coisas bastam para que sejamos felizes. Buscar nossa bem-aventurança de vida, pois não só de pão vive o homem, mas de toda certeza que embala seu coração. Vive-se também do que o espírito concebe e faz nascer em árduas e dadivosas parições de nós. E que certeza mais ditosa, que bem-aventurança mais feliz, do que a de saber que haveis de permanecer conosco todos os dias até o último instante de nossa vida. Quer faça noite, quer faça dia, em repouso ou no afã de nossas lidas, murmurais o nosso nome e nos chamais à vida em plenitude. Em vós somos, em vós nos movemos, em vós encontramos nosso eixo, nosso centro, nossa bem-aventurança, nossa certeza final. Amar como Jesus nos ensinou, pois no amor se resume toda a Lei e os Profetas: praticar a ternura e a misericórdia, buscar em tudo a partilha, a comunhão e a reconciliação. Amar e ser amado é o vosso desejo para encontrarmos o equilíbrio e a paz.



Se desejar saber mais sobre os santos e suas orações, fale conosco: "Os cinco minutos dos santos" da Editora Ave-Maria - 0800 555 021

REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898  
 TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060  
 CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP

**MARIA**  
 Ave



**Mala Direta Postal**  
 7214357200/2004 - DR/SPM  
 AÇÃO SOCIAL CLARETIANA  
 "CORREIOS"